



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 20-04-83

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1983

MARÇO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federal, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1983, com situação no mês de março.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês de março de 1983, é apresentada a 2ª estimativa, a nível nacional, para os produtos agrícolas:

- | | |
|----------------------|-----------|
| 1. Cebola | 4. Malva |
| 2. Feijão (1ª safra) | 5. Mamona |
| 3. Juta | |

4. Em 3ª estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Amendoim (1ª safra)
2. Batata-inglesa (1ª safra)
3. Soja

5. Para as culturas relacionadas a seguir, é apresentada em 1ª, 2ª ou 3ª estimativas para o Conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País:

- | | |
|------------------------------|----------------------|
| 1. Abacaxi | 13. Guaranã |
| 2. Algodão arbóreo | 14. Laranja |
| 3. Algodão herbáceo | 15. Mandioca |
| 4. Alho | 16. Milho |
| 5. Amendoim (2ª safra) | 17. Pimenta-do-reino |
| 6. Arroz | 18. Rami |
| 7. Banana | 19. Sisal |
| 8. Batata-inglesa (2ª safra) | 20. Sorgo granífero |
| 9. Cana-de-açúcar | 21. Tomate |
| 10. Coco-da-baía | 22. Trigo |
| 11. Feijão (2ª safra) | 23. Uva |
| 12. Fumo | |

6. Para as culturas chamadas de inverno, como aveia, centeio e cevada, que se encontram em entressafra, as primeiras estimativas certamente estarão disponíveis no próximo mês.
7. Para o Cacau repetem-se as mesmas informações prestadas pela CEPLAC - BRASÍLIA, enquanto aguardamos a estimativa final desta cultura a nível nacional em sua versão 1982.
8. Com referência ao Café, informamos a 1ª estimativa com vistas à safra do corrente ano a nível nacional, segundo informações prestadas pelo IBC - através de sua Divisão de Estatística.
9. Neste mês, são ainda divulgadas retificações de dados finais preliminares para alguns produtos agrícolas da safra/82 e constantes do LSPA de dezembro passado.

SUMÁRIO

Nota Prêvia	I
Apresentação	III
<u>Tabelas</u>	
Comparativo das áreas - colhida em 1982 - a colher em 1983 (março)	2
Comparativo das safras - obtida em 1982 - esperada em 1983 (março)	2
Comparativo das áreas - fevereiro/março 1983	3
Comparativo das safras - fevereiro/março 1983	3
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/82 (obtida) - março/83 (esperada)	4
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em março/83	5 e 7
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/82 (obtida) - março/83 (esperada)	6
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - fevereiro/83 (esperada) - março/83 (esperada)	8
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em fevereiro/83) ...	9 e 11
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - fevereiro/83 (esperada) - março/83 (esperada)	10
<u>Quinquênio - 1977-81</u>	
Área colhida	12
Produção obtida	13

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências	Retificação de Dados da Safrá 1982
1. Abacaxi	15	33	57
2. Algodão arbóreo	15	33	-
3. Algodão herbáceo	16	34	-
4. Alho	16	36	58
5. Amendoim	-	36	-
5.1 - Amendoim (1ª safra)	17	36	-
5.2 - Amendoim (2ª safra)	17	37	59
6. Arroz	18	38	60
7. Aveia	-	40	60
8. Banana	19	40	61
9. Batata-inglesa	-	41	-
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra) ..	20	41	-
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra) ..	20	41	-
10. Cacau	20	42	-
11. Café	21	42	-
12. Cana-de-açúcar	21	42	62
13. Cebola	22	43	-
14. Centeio	-	43	63
15. Cevada	-	43	63

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências	Retificação de Dados da Safrá 1982
16. Coco-da-baía	22	43	-
17. Feijão	-	44	-
17.1 - Feijão (1ª safra)	23	44	-
17.2 - Feijão (2ª safra)	24	45	64
18. Fumo	25	46	-
19. Guaraná (cultivado)	25	46	-
20. Juta	26	46	-
21. Laranja	26	46	65
22. Malva	27	47	66
23. Mamona	27	47	-
24. Mandioca	28	47	66
25. Milho	29	48	-
26. Pimenta-do-reino	30	49	-
27. Rami	30	50	-
28. Sisal	30	50	-
29. Soja	31	50	-
30. Sorgo granífero	31	52	-
31. Tomate	32	52	67
32. Trigo	32	53	68
33. Uva	32	53	-

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- ... quando não se dispuser do dado

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1982 - A COLHER EM 1983 (MARÇO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
	Colhida/82	A colher/83	
TOTAIS	12 465 050	12 128 304	- 2,70
1. Amendoim (1. ^a safra)	153 066	134 715	- 11,99
2. Batata-inglesa (1. ^a safra)	107 414	101 814	- 5,21
3. Café	1 857 462	2 479 523	33,49
4. Cebola	62 342	66 102	6,03
5. Feijão (1. ^a safra)	3 416 934	2 917 025	- 14,63
6. Juta	14 604	15 499	6,13
7. Malva	45 784	55 238	20,65
8. Mamona	462 725	312 552	- 32,45
9. Soja	8 202 181	8 525 359	3,94

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1982 - ESPERADA EM 1983 (MARÇO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
		Obtida/82	Esperada/83	
1. Amendoim (1. ^a safra)	t	237 522	204 659	- 13,84
2. Batata-inglesa (1. ^a safra)	t	1 276 303	1 038 109	- 18,66
3. Café	t	1 853 901	3 346 417	80,51
4. Cebola	t	669 240	722 152	7,91
5. Feijão (1. ^a safra)	t	1 670 086	1 207 680	- 27,69
6. Juta	t	14 222	17 799	25,15
7. Malva	t	48 832	64 224	31,52
8. Mamona	t	192 428	285 791	48,52
9. Soja	t	12 834 624	15 342 722	19,54

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - FEVEREIRO/MARÇO - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Fevereiro	Março	
TOTAIS	12 168 577	12 128 304	-0,33
1. Amendoim (1. ^a safra)	136 089	134 715	-1,01
2. Batata-inglesa (1. ^a safra) ..	103 346	101 814	-1,48
3. Cebola	64 544	66 102	2,41
4. Feijão (1. ^a safra)	2 970 995	2 917 025	-1,82
5. Juta	15 499	15 499	-
6. Malva	55 238	55 238	-
7. Mamona	312 718	312 552	-0,05
8. Soja	8 510 148	8 525 359	0,18

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - FEVEREIRO/MARÇO - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIÇÃO RELATIVA %
		Fevereiro	Março	
1. Amendoim (1. ^a safra)	t	190 154	204 659	7,63
2. Batata-inglesa (1. ^a safra)...	t	1 082 709	1 038 109	-4,12
3. Cebola	t	700 865	722 152	3,04
4. Feijão (1. ^a safra)	t	1 333 204	1 207 680	-9,42
5. Juta	t	17 799	17 799	-
6. Malva	t	64 224	64 224	-
7. Mamona	t	281 063	285 791	1,68
8. Soja	t	15 086 687	15 342 722	1,70

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 DEZEMBRO/82 (obtida) - MARÇO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA % 83/82
	Dezembro/82 (obtida)	Março/83 (esperada)	
1. Abacaxi	24 991	27 222	8,93
2. Algodão	3 589 869	3 809 100	6,11
2.1 Algodão arbóreo	2 024 918	2 125 037	4,94
2.2 Algodão herbáceo	1 564 951	1 684 063	7,61
3. Alho	5 517	3 212	- 41,78
4. Amendoim (2ª safra)	78 488	54 256	- 30,87
5. Arroz	5 883 634	5 328 968	- 9,43
6. Banana	375 775	388 008	3,26
7. Batata-inglesa (2ª safra)..	60 917	57 172	- 6,15
8. Cana-de-açúcar	3 078 163	3 505 155	13,87
9. Coco-da-baía	163 105	162 307	- 0,49
10. Feijão (2ª safra)	2 068 634	2 194 348	6,08
11. Fumo	259 984	291 988	12,31
12. Guaranã	60	70	16,67
13. Laranja	580 418	605 664	4,35
14. Mandioca	1 930 107	1 870 499	- 3,09
15. Milho	12 373 262	11 901 497	- 3,81
16. Pimenta-do-reino	2 140	2 002	- 6,45
17. Rami	5 818	4 500	- 22,65
18. Sisal	341 297	352 085	3,16
19. Sorgo granífero	109 290	122 186	11,80
20. Tomate	50 893	49 002	- 3,72
21. Trigo	383	572	49,35
22. Uva	56 771	57 906	2,00

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM MARÇO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAR/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi.....	RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	95,68
2. Algodão arbóreo	PI - CE - RN - PB - PE - BA	94,72
3. Algodão herbáceo	PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	99,72
4. Alho	CE - PB - PE - BA - ES - GO	19,08
5. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - MG - SP - PR	88,94
6. Arroz	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,03
7. Banana.....	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,61
8. Batata-inglesa (2ª safra)	PB - SP - PR - SC - RS - DF	76,43
9. Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,69
10. Coco-da-baía	PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,77
11. Feijão (2ª safra)	RO - CE - PB - PE - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	77,02
12. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
13. Guaranã	MT	0,00
14. Laranja	RR - MA - PI - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,56
15. Mandioca	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	91,19
16. Milho	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA (1ª safra) - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	(1) 98,61
17. Pimenta-do-reino	AM - AP - PB - BA - ES - MT	5,63
18. Rami	PR	98,36
19. Sisal	RN - PB - PE - BA	99,86
20. Sorgo granífero	RN - PE - SP - PR - RS - MS - MT - GO	99,06
21. Tomate	MA - CE - PB - PE - SE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,72
22. Trigo	MT - DF	0,00
23. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	98,16

(1) Não foi incluído o percentual referente à Bahia (2ª safra) por não se dispor ainda dos dados específicos.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/82 (obtida) - MARÇO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
		Dezembro/82 (obtida)	Março/83 (esperada)	
1. Abacaxi	1 000 frutos	430 886	502 799	16,69
2. Algodão	t	1 920 016	2 175 532	13,31
2.1. Algodão arbóreo	t	232 118	390 729	68,33
2.2. Algodão herbáceo	t	1 687 898	1 784 803	5,74
3. Alho	t	17 239	13 863	- 19,58
4. Amendoim (2ª safra)	t	73 846	74 842	1,35
5. Arroz	t	9 548 500	9 084 063	- 4,86
6. Banana	1 000 cachos	430 867	452 499	5,02
7. Batata-inglesa (2ª safra)...	t	641 044	682 643	6,49
8. Cana-de-açúcar	t	186 063 745	215 394 897	15,76
9. Coco-da-baía	1 000 frutos	529 962	519 344	- 2,00
10. Feijão (2ª safra)	t	957 586	1 211 240	26,49
11. Fumo	t	378 794	415 235	9,62
12. Guaranã	t	11	14	27,27
13. Laranja	1 000 frutos	57 097 068	60 080 318	5,22
14. Mandioca	t	21 473 201	20 936 091	- 2,50
15. Milho	t	21 680 759	22 608 642	4,28
16. Pimenta-do-reino	t	2 342	2 217	- 5,34
17. Rami	t	9 477	9 000	- 5,03
18. Sisal	t	248 906	281 227	12,99
19. Sorgo granífero	t	203 631	225 883	10,93
20. Tomate	t	1 631 881	1 495 380	- 8,36
21. Trigo	t	589	1 289	118,85
22. Uva	t	685 150	584 657	- 14,67

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA
 PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM MARÇO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAR/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi.....	RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	95,68
2. Algodão arbóreo	PI - CE - RN - PB - PE - BA	94,72
3. Algodão herbáceo	PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	99,72
4. Alho	CE - PB - PE - BA - ES - GO	19,08
5. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - MG - SP - PR	88,94
6. Arroz	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,03
7. Banana.....	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,61
8. Batata-inglesa (2ª safra)	PB - SP - PR - SC - RS - DF	76,43
9. Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,69
10. Coco-da-baía	PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,77
11. Feijão (2ª safra)	RO - CE - PB - PE - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	77,02
12. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
13. Guaranã	MT	0,00
14. Laranja	RR - MA - PI - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,56
15. Mandioca	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	91,19
16. Milho	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA (1ª safra)- MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	(1) 98,61
17. Pimenta-do-reino	AM - AP - PB - BA - ES - MT	5,63
18. Rami	PR	98,36
19. Sisal	RN - PB - PE - BA	99,86
20. Sorgo granífero	RN - PE - SP - PR - RS - MS - MT - GO	99,06
21. Tomate	MA - CE - PB - PE - SE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,72
22. Trigo	MT - DF	0,00
23. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	98,16

(1) Não foi incluído o percentual referente à Bahia (2ª safra) por não se dispor ainda dos dados específicos.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 FEVEREIRO/83 (esperada) - MARÇO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA (%)
	Fevereiro/83 (esperada)	Março/83 (esperada)	
1. Abacaxi	27 062	27 222	0,59
2. Algodão	3 878 928	3 809 100	-1,80
2.1 Algodão arbóreo	2 230 536	2 125 037	-4,73
2.2 Algodão herbáceo	1 648 392	1 684 063	2,16
3. Alho	2 418	2 312	-4,38
4. Amendoim (1. ^a safra)	74 174	53 006	-28,54
5. Arroz	5 524 062	5 320 515	-3,68
6. Banana	382 029	388 008	1,57
7. Batata-inglesa (2. ^a safra)	42 102	42 172	0,17
8. Cana-de-açúcar	3 505 265	3 505 155	-0,003
9. Coco-da-baía	162 707	162 307	-0,25
10. Feijão (2. ^a safra)	1 428 058	1 554 750	8,87
11. Fumo	292 032	291 988	-0,02
12. Guaraná	60	70	16,67
13. Laranja	584 909	605 664	3,55
14. Mandioca	1 942 016	1 870 499	-3,68
15. Milho	11 954 680	11 901 497	-0,44
16. Pimenta-do-reino	2 007	2 002	-0,25
17. Rami	4 500	4 500	-
18. Sisal	355 821	352 085	-1,05
19. Sorgo granífero	114 186	122 186	7,01
20. Tomate	48 968	49 002	0,07
21. Uva	57 929	57 906	-0,04

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM FEV/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	95,68
2. Algodão arbóreo	PI - CE - RN - PB - PE - BA	94,72
3. Algodão herbáceo	PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - SP - PR MS - MT - GO	99,72
4. Alho	CE - PB - PE - ES - GO	15,31
5. Amendoim (2. ^a safra)	CE - PB - MG - SP	72,36
6. Arroz	RO - AC - AM - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT GO - DF	94,77
7. Banana	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO DF	95,61
8. Batata-inglesa (2. ^a safra) ..	PB - SP - SC - RS - DF	49,54
9. Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,69
10. Coco-da-baía	PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,77
11. Feijão (2. ^a safra).....	PB - PE - AL - SE - SP - RS - MT - GO	27,53
12. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
13. Guaranã	MT	0,00
14. Laranja	RR - MA - PI - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,56
15. Mandioca	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT GO - DF	91,19
16. Milho	RO - AC - AM - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE AL - SE - BA (1. ^a safra) - MG - ES - RJ - SP - PR - SC RS - MS - MT - GO - DF	(1) 98,58
17. Pimenta-do-reino	AM - AP - PB - BA - ES - MT	5,63
18. Rami	PR	98,36
19. Sisal.....	RN - PB - PE - BA	99,86
20. Sorgo granífero	RN - PE - SP - PR - RS - MS - MT - GO	99,06
21. Tomate	MA - CE - PB - PE - SE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC RS - MS - MT - GO - DF	94,72
22. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	98,16

(1) Não foi incluído o percentual referente à Bahia (2.^a safra) por não se dispor ainda dos dados específicos.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

FEVEREIRO/83 (esperada) - MARÇO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Fevereiro	Março	
1. Abacaxi	1 000 frutos	499 102	502 799	0,74
2. Algodão	t	2 268 214	2 175 532	4,09
2.1 Algodão arbóreo	t	383 930	390 729	1,77
2.2 Algodão herbáceo	t	1 884 284	1 784 803	-5,28
3. Alho	t	11 215	10 713	-4,48
4. Amendoim (2. ^a safra)	t	69 525	74 030	6,48
5. Arroz	t	9 461 405	9 074 072	-4,09
6. Banana	1 000 cachos	442 241	452 499	2,32
7. Batata-inglesa (2. ^a safra)	t	495 443	502 643	1,45
8. Cana-de-açúcar	t	215 347 235	215 394 897	0,02
9. Coco-da-baía	1 000 frutos	520 315	519 344	-0,19
10. Feijão (2. ^a safra)	t	698 861	830 326	18,81
11. Fumo	t	415 277	415 235	-0,01
12. Guaranã	t	11	14	27,27
13. Laranja	1 000 frutos	57 460 756	60 080 318	4,56
14. Mandioca	t	21 601 838	20 936 091	-3,08
15. Milho	t	22 545 621	22 608 642	0,28
16. Pimenta-do-reino	t	2 294	2 217	-3,36
17. Rami	t	9 000	9 000	-
18. Sisal	t	283 631	281 227	-0,85
19. Sorgo granífero	t	217 883	225 883	3,67
20. Tomate	t	1 500 088	1 495 380	-0,31
21. Uva	t	590 633	584 657	-1,01

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM FEV/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	95,68
2. Algodão arbóreo	PI - CE - RN - PB - PE - BA	94,72
3. Algodão herbáceo	PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - SP - PR MS - MT - GO	99,72
4. Alho	CE - PB - PE - ES - GO	15,31
5. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - MG - SP	72,36
6. Arroz	RO - AC - AM - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT GO - DF	94,77
7. Banana	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO DF	95,61
8. Batata-inglesa (2ª safra) .	PB - SP - SC - RS - DF	49,54
9. Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,69
10. Coco-da-baía	PA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,77
11. Feijão (2ª safra)	PB - PE - AL - SE - SP - RS - MT - GO	27,53
12. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
13. Guaranã	MT	0,00
14. Laranja	RR - MA - PI - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,56
15. Mandioca	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT GO - DF	91,19
16. Milho	RO - AC - AM - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE AL - SE - BA (1ª safra) - MG - ES - RJ - SP - PR - SC RS - MS - MT - GO - DF	(1) 98,58
17. Pimenta-do-reino	AM - AP - PB - BA - ES - MT	5,63
18. Rami	PR	98,36
19. Sisal	RN - PB - PE - BA	99,86
20. Sorgo granífero	RN - PE - SP - PR - RS - MS - MT - GO	99,06
21. Tomate	MA - CE - PB - PE - SE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC RS - MS - MT - GO - DF	94,72
22. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	98,16

(1) Não foi incluído o percentual referente à Bahia (2ª safra) por não se dispor ainda dos dados específicos.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977-81

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1977	1978	1979	1980	1981 (1)
TOTAIS	46 290 186	45 993 898	47 235 611	48 687 345	47 698 264
1. Abacaxi	26 220	26 696	26 645	25 185	26 880
2. Algodão arbóreo	2 562 220	2 479 948	2 359 965	2 346 052	2 118 946
3. Algodão herbáceo	1 534 750	1 471 092	1 286 180	1 353 443	1 386 371
4. Alho	6 351	7 060	8 472	12 352	12 327
5. Amendoim	228 747	253 785	288 686	312 947	244 597
6. Arroz	5 992 090	5 623 515	5 452 086	6 243 138	6 066 426
7. Aveia	39 715	55 552	62 629	75 522	90 192
8. Banana	351 574	328 287	343 654	371 274	387 556
9. Batata-inglesa	195 767	211 315	204 118	181 084	171 223
10. Cacau	412 743	443 866	453 569	482 521	500 721
11. Café	1 941 473	2 183 673	2 406 239	2 433 604	2 553 874
12. Cana-de-açúcar	2 270 036	2 391 455	2 536 976	2 607 628	2 817 377
13. Cebola	61 095	56 523	69 101	67 044	74 244
14. Centeio	9 080	8 191	10 850	12 236	24 125
15. Cevada	93 603	89 423	84 691	72 048	95 482
16. Coco-da-baía	159 765	163 215	158 039	164 779	167 104
17. Feijão	4 551 032	4 614 259	4 212 424	4 643 409	5 031 003
18. Fumo	311 386	328 313	326 049	316 427	294 593
19. Guaranã (cultivado) (1)	3 300	3 411	3 932	3 939	4 000
20. Juta	34 469	16 562	25 143	26 174	36 209
21. Laranja	421 707	454 503	475 008	575 249	575 611
22. Malva	53 421	52 700	46 604	45 702	56 295
23. Mamona	254 335	350 336	374 798	440 511	434 986
24. Mandioca	2 175 525	2 148 707	2 111 052	2 015 857	2 091 216
25. Milho	11 797 411	11 124 827	11 318 885	11 451 297	11 492 762
26. Pimenta-do-reino	12 578	15 786	19 879	23 029	22 649
27. Rami	8 200	6 400	6 350	7 016	7 290
28. Sisal	295 776	269 636	287 886	296 081	312 088
29. Soja	7 070 263	7 782 187	8 256 096	8 774 023	8 484 869
30. Sorgo granífero	177 644	104 361	71 715	78 209	91 745
31. Tomate	51 967	55 902	57 434	50 103	48 278
32. Trigo	3 153 333	2 811 189	3 830 544	3 122 107	1 919 724
33. Uva	59 610	58 223	59 912	57 345	57 501

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977 - 81

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1977	1978	1979	1980	1981 (1)
1. Abacaxi	1 000 frutos	365 602	383 020	386 867	377 219	413 665
2. Algodão arbóreo	t	437 647	461 781	281 015	236 554	190 477
3. Algodão herbáceo	t	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330	1 539 871
4. Alho	t	22 155	23 975	31 291	40 303	46 991
5. Amendoim	t	320 721	325 007	461 557	482 819	354 757
6. Arroz	t	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720	8 260 547
7. Aveia	t	37 430	53 947	57 564	75 609	98 416
8. Banana	1 000 cachos	427 660	416 025	408 874	448 046	446 380
9. Batata-inglesa	t	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537	1 911 289
10. Cacau	t	249 755	284 490	336 326	319 141	303 520
11. Café	t	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391	4 075 141
12. Cana-de-açúcar	t	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563	155 571 051
13. Cebola	t	487 661	488 498	691 071	694 585	776 878
14. Centeio	t	8 326	7 349	9 862	10 498	24 389
15. Cevada	t	95 226	143 917	98 125	74 680	109 390
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	472 922	472 715	491 027	525 877	503 877
17. Feijão	t	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165	2 338 718
18. Fumo	t	356 999	405 191	421 708	404 860	362 250
19. Guaranã (cultivado) (1) .	t	400	440	650	650	700
20. Juta	t	35 022	16 954	28 505	27 680	38 909
21. Laranja	1 000 frutos	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072	57 126 853
22. Malva	t	57 056	60 318	51 433	50 053	58 269
23. Mamona	t	224 110	317 083	325 149	280 688	278 006
24. Mandioca	t	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649	24 802 745
25. Milho	t	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072	21 098 300
26. Pimenta-do-reino	t	37 877	47 015	49 006	62 563	39 918
27. Rami	t	14 020	7 220	8 980	17 283	10 294
28. Sisal	t	225 246	201 786	228 191	234 981	243 432
29. Soja	t	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804	14 977 972
30. Sorgo granífero	t	435 141	227 502	121 913	180 292	212 215
31. Tomate	t	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331	1 442 335
32. Trigo	t	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613	2 209 292
33. Uva	t	659 690	666 594	703 814	445 961	661 405

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		27 222		502 799		18 470	
Amazonas	DEZ	
Roraima	DEZ	20		200		10 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	144		1 011		7 021	
Ceará	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	463		9 552		20 631	
Paraíba	DEZ	8 304		195 120		23 497	
Pernambuco	DEZ	1 470		17 640		12 000	
Alagoas	DEZ	492		10 982		22 321	
Sergipe	DEZ	193		2 847		14 751	
Bahia	DEZ	3 000		36 900		12 300	
Minas Gerais	DEZ	9 181		157 408		17 145	
Espírito Santo	DEZ	681		18 240		26 784	
Rio de Janeiro	DEZ	289		5 202		18 000	
São Paulo	DEZ	1 080		23 620		21 870	
Santa Catarina	DEZ	140		3 500		25 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	672		5 108		7 601	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	180		1 800		10 000	
Mato Grosso	DEZ	163		2 032		12 466	
Goiás	DEZ	700		11 137		15 910	
Outras	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 125 037		390 729		184	
Maranhão	SET	
Piauí	OUT	184 226		40 601		220	
Ceará	OUT	956 929		143 539		150	
Rio Grande do Norte.	DEZ	450 350		81 063		180	
Paraíba	DEZ	441 552		115 540		262	
Pernambuco	DEZ	90 000		9 000		100	
Bahia	NOV	1 980		986		498	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 684 063		1 784 803		1 060	
Maranhão	OUT	
Piauí	AGO	11 220		4 444		396	
Ceará	SET	114 000		53 010		465	
Rio Grande do Norte..	NOV	185 600		74 240		400	
Paraíba	NOV	190 792		93 451		490	
Pernambuco	DEZ	61 570		21 629		351	
Alagoas	DEZ	95 276		29 532		310	
Sergipe	DEZ	35 938		9 559		266	
Bahia	AGO	69 457		68 068		980	
Minas Gerais	JUL	82 572		81 932		992	
São Paulo	MAIO	307 500		471 450		1 533	
Paraná	ABR	445 000		730 000		1 640	
Mato Grosso do Sul...	JUL	43 000		68 800		1 600	
Mato Grosso	JUL	4 748		4 318		909	
Goiás	JUN	37 390		74 370		1 989	
Outras	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		3 212		13 863		4 316	
Piauí	OUT	
Ceará	OUT	110		400		3 636	
Rio Grande do Norte..	DEZ	
Paraíba	OUT	252		938		3 722	
Pernambuco	SET	150		450		3 000	
Bahia	NOV	900		3 150		3 500	
Minas Gerais	OUT	
Espírito Santo	OUT	50		175		3 500	
São Paulo	JUN	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	
Mato Grosso do Sul ..	SET	
Goiás	AGO	1 750		8 750		5 000	
Distrito Federal ...	AGO	
Outras	

Amendoim (em casca) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		134 715		204 659		1 519	
São Paulo	JAN		101 000		161 600		1 600
Paraná	FEV		20 626		27 305		1 324
Rio Grande do Sul ...	ABR	6 500		6 504		1 001	
Mato Grosso do Sul ..	FEV		4 731		6 664		1 409
Mato Grosso	MAIO	263		375		1 426	
Goiás	ABR		113		173		1 531
Outras		1 482		2 038		1 375	

Amendoim (em casca) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		54 256		74 842		1 379	
Ceará	JUL	700		420		600	
Paraíba	OUT	663		661		997	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	1 803		1 699		942	
São Paulo	JUN	49 840		71 250		1 430	
Paraná	JUN	1 250		812		650	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	
Outras	

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		5 328 968		9 084 063		1 705	
Rondônia	MAIO	102 488		144 709		1 412	
Acre	ABR	23 106		34 156		1 478	
Amazonas	DEZ	2 171		2 443		1 125	
Roraima	OUT	8 453		9 991		1 182	
Pará	DEZ	
Amapá	JUL	1 996		2 068		1 036	
Maranhão	JUN	777 621		980 580		1 261	
Piauí	JUL	193 288		136 372		706	
Ceará	AGO	49 690		68 640		1 381	
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 500		9 000		1 200	
Paraíba	SET	11 212		18 640		1 663	
Pernambuco	SET	4 902		15 884		3 240	
Alagoas	DEZ	7 460		16 349		2 192	
Sergipe	DEZ	10 299		24 687		2 397	
Bahia	AGO	76 047		75 058		987	
Minas Gerais	JUN	520 196		747 915		1 438	
Espírito Santo	JUN	28 743		73 362		2 553	
Rio de Janeiro	JUN	31 298		90 764		2 900	
São Paulo	MAIO	318 300		445 600		1 400	
Paraná	ABR	220 000		330 000		1 500	
Santa Catarina	MAIO	145 173		420 814		2 899	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	653 937		2 633 069		4 026	
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	295 487		390 001		1 320	
Mato Grosso	MAIO	734 412		984 816		1 341	
Goiás	SET	1 088 080		1 414 500		1 300	
Distrito Federal	ABR	17 109		14 645		856	

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		388 008		452 499		1 166	
Rondônia	DEZ	31 736		28 489		898	
Acre	DEZ	3 916		4 699		1 200	
Amazonas	DEZ	
Roraima	DEZ	1 010		631		625	
Pará	DEZ	
Amapá	DEZ	447		349		781	
Maranhão	DEZ	9 222		11 121		1 206	
Piauí	DEZ	3 239		5 325		1 644	
Ceará	DEZ	29 750		37 188		1 250	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 124		4 624		1 480	
Paraíba	DEZ	9 380		14 632		1 560	
Pernambuco	DEZ	18 870		35 850		1 900	
Alagoas	DEZ	9 039		12 672		1 402	
Sergipe	DEZ	2 603		2 520		968	
Bahia	DEZ	54 000		74 952		1 388	
Minas Gerais	DEZ	33 000		33 000		1 000	
Espírito Santo	DEZ	22 986		19 915		866	
Rio de Janeiro	DEZ	31 245		32 182		1 030	
São Paulo	DEZ	39 653		40 730		1 027	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	22 000		30 800		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 338		5 596		763	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	2 850		3 990		1 400	
Mato Grosso	DEZ	13 030		10 522		808	
Goiás	DEZ	39 140		42 282		1 080	
Distrito Federal	DEZ	430		430		1 000	

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 101 814		(2) 1 038 109		10 196	
Minas Gerais	ABR	17 684		297 353		16 815	
Espírito Santo	JUN	276		3 036		11 000	
Rio de Janeiro	JUN	176		1 584		9 000	
São Paulo	FEV		10 140		177 600		17 515
Paraná	FEV		30 128		271 000		8 995
Santa Catarina	FEV	12 780		99 534		7 788	
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 609		187 887		6 138
Outras		21		115		5 476	

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		57 172		682 643		11 940	
Paraíba	SET	857		4 852		5 662	
Bahia	SET	
Minas Gerais	AGO	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	
São Paulo	OUT	20 684		371 715		17 971	
Paraná	JUL	15 000		180 000		12 000	
Santa Catarina	JUN	5 000		40 000		8 000	
Rio Grande do Sul ..	MAIO	15 231		78 316		5 142	
Distrito Federal ...	SET	400		7 760		19 400	

Cacau (em amêndoa) (3)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		529 208		311 574		589	
Rondônia	DEZ	17 637		10 907		618	
Amazonas	DEZ	2 969		1 063		358	
Pará	DEZ	23 851		10 189		427	
Bahia	DEZ	459 270		277 596		604	
Espírito Santo	DEZ	22 572		11 490		509	
Outras		2 909		329		113	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Dados relativos ao ano de 1982.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 479 523		3 346 417		1 350	
Bahia	OUT	99 747		95 757		960	
Minas Gerais	OUT	553 154		1 062 056		1 920	
Espírito Santo	SET	367 435		514 409		1 400	
São Paulo	OUT	817 614		931 262		1 139	
Paraná	OUT	443 073		567 133		1 280	
Outras		198 500		175 800		886	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		3 505 155		215 394 897		61 451	
Roraima	DEZ	20		640		32 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	23 837		1 049 574		44 031	
Piauí	DEZ	14 304		680 447		47 570	
Ceará	DEZ	56 808		2 285 296		40 228	
Rio Grande do Norte..	DEZ	50 451		2 756 885		54 645	
Paraíba	DEZ	153 513		8 390 697		54 658	
Pernambuco	DEZ	370 000		18 500 000		50 000	
Alagoas	DEZ	384 565		21 535 646		56 000	
Sergipe	DEZ	24 378		1 243 278		51 000	
Bahia	DEZ	84 000		3 528 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	223 136		11 417 657		51 169	
Espírito Santo	DEZ	30 862		1 721 273		55 773	
Rio de Janeiro	DEZ	212 607		10 417 743		49 000	
São Paulo	DEZ	1 597 000		114 984 000		72 000	
Paraná	DEZ	110 000		8 250 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 957		856 281		24 495	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	42 500		2 125 000		50 000	
Mato Grosso	DEZ	19 267		1 172 480		60 854	
Goiás	DEZ	52 950		3 380 000		63 834	
Outras	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1) 66 102		(2) 772 152		10 925	
Pernambuco	OUT	6 293		77 782		12 360	
Sergipe	SET	70		350		5 000	
Bahia	DEZ	3 165		39 155		12 371	
Minas Gerais	NOV	1 200		7 018		5 848	
São Paulo	NOV	18 200		280 020		15 386	
Paraná	FEV		4 184		23 000		5 497
Santa Catarina	JAN	12 571		125 710		10 000	
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 858		167 483		8 434
Outras		561		1 634		2 913	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		162 307		519 344		3 200	
Pará	DEZ	2 127		13 179		6 196	
Maranhão	DEZ	
Piauí	DEZ	276		1 996		7 232	
Ceará	DEZ	20 620		92 700		4 496	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	15 865		56 662		3 572	
Paraíba	DEZ	11 432		26 536		2 321	
Pernambuco	DEZ	11 230		44 920		4 000	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 722		77 841		1 912	
Bahia	DEZ	34 000		126 072		3 708	
Espírito Santo	DEZ	968		3 176		3 281	
Rio de Janeiro	DEZ	303		1 970		6 502	
Outras	

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 917 025		(2) 1 207 680			414
Maranhão	JUN	50 370		17 730			352
Piauĩ	JUN	215 965		60 687			281
Ceará	JUN	500 000		120 000			240
Rio Grande do Norte ..	JUN	201 684		60 505			300
Bahia	ABR	337 826		137 906			408
Minas Gerais	FEV		187 698		66 911		356
Espírito Santo	MAR	30 030		11 404			380
Rio de Janeiro	JUN	9 716		6 121			630
São Paulo	FEV		260 000		156 000		600
Paraná	FEV		674 000		337 000		500
Santa Catarina	FEV	270 000		140 000			519
Rio Grande do Sul ...	FEV		153 957		81 508		529
Mato Grosso do Sul ..	ABR	17 000		8 500			500
Mato Grosso	FEV		3 307		1 230		372
Goiás	MAR		4 627		1 690		365
Distrito Federal	JUN	845		488			578

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 194 348		1 211 240		552	
Rondônia	AGO	54 875		34 665		632	
Acre	SET	
Amazonas	DEZ	
Roraima	AGO	
Pará	SET	
Amapá	AGO	
Maranhão	AGO	
Piauí	NOV	
Ceará	DEZ	10 000		8 000		800	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	
Paraíba	SET	277 171		112 382		405	
Pernambuco	SET	376 831		216 696		575	
Alagoas	OUT	184 068		101 099		549	
Sergipe	SET	94 734		35 999		380	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	359 723		200 249		557	
Espírito Santo	JUN	
Rio de Janeiro	DEZ	
São Paulo	OUT	243 500		170 450		700	
Paraná	JUN	80 000		48 000		600	
Santa Catarina	JUN	135 000		90 000		667	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	51 099		25 284		495	
Mato Grosso do Sul ..	SET	
Mato Grosso	JUL	107 347		62 816		585	
Goiás	JUN	220 000		105 600		480	
Distrito Federal	DEZ	

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		291 988		415 235		1 422	
Ceará	OUT	176		83		472	
Paraíba	SET	821		747		910	
Alagoas	DEZ	53 142		52 722		992	
Sergipe	DEZ	7 782		7 938		1 020	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	SET	10 714		7 939		741	
São Paulo	AGO	1 459		798		547	
Paraná	MAR	20 000		34 000		1 700	
Santa Catarina	MAR	80 000		144 000		1 800	
Rio Grande do Sul ...	MAR	116 118		165 818		1 428	
Mato Grosso	AGO	76		42		553	
Goiás	SET	1 700		1 148		675	
Outras	

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL.....		70		14		200	
Amazonas	DEZ	
Pará	DEZ	
Mato Grosso	DEZ	70		14		200	

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		15 499		17 799		1 148	
Amazonas	AGO	11 499		13 799		1 200	
Pará	DEZ	4 000		4 000		1 000	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		605 664		60 080 318		99 197	
Roraima	DEZ	60		3 300		55 000	
Maranhão	DEZ	3 594		421 872		117 382	
Piauí	DEZ	1 371		164 753		120 170	
Ceará	DEZ	
Paraíba	DEZ	1 763		167 930		95 252	
Pernambuco	DEZ	4 264		274 133		64 290	
Alagoas	DEZ	864		64 255		74 369	
Sergipe	DEZ	26 128		2 767 373		105 916	
Bahia	DEZ	11 600		1 020 660		87 988	
Minas Gerais	DEZ	30 000		2 070 000		69 000	
Espírito Santo	DEZ	1 552		121 182		78 081	
Rio de Janeiro	DEZ	35 870		2 284 919		63 700	
São Paulo	DEZ	461 700		48 352 500		104 727	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	2 500		400 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	20 987		1 688 661		80 462	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	400		21 200		53 000	
Mato Grosso	DEZ	701		61 350		87 518	
Goiás	DEZ	2 310		196 230		84 948	
Outras	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		55 238		64 224		1 163	
Amazonas	AGO	17 138		30 848		1 800	
Pará	OUT	32 600		28 036		860	
Maranhão	OUT	5 500		5 340		971	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		312 552		285 791		914	
Piauí	OUT	7 688		4 961		645	
Ceará	DEZ	15 000		9 000		600	
Paraíba	OUT	1 071		754		704	
Pernambuco	DEZ	19 400		6 600		340	
Bahia	OUT	201 145		173 990		865	
Minas Gerais	SET	6 607		7 022		1 063	
São Paulo	OUT	25 700		30 840		1 200	
Paraná	OUT	30 000		46 500		1 550	
Mato Grosso do Sul ..	JUN	3 400		4 420		1 300	
Mato Grosso	JUN	1 246		1 280		1 027	
Outras		1 295		424		327	

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 870 499		20 936 091		11 193	
Rondônia	DEZ	24 253		407 608		16 806	
Acre	DEZ	16 902		278 694		16 489	
Amazonas	DEZ	
Roraima	DEZ	4 045		56 007		13 846	
Pará	DEZ	
Amapá	DEZ	5 492		54 003		9 833	
Maranhão	DEZ	366 575		2 600 849		7 095	
Piauí	DEZ	129 895		1 133 746		8 728	
Ceará	DEZ	100 000		800 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	57 655		536 582		9 307	
Paraíba	DEZ	63 758		614 478		9 638	
Pernambuco	DEZ	190 000		1 900 000		10 000	
Alagoas	DEZ	21 678		222 277		10 254	
Sergipe	DEZ	40 668		613 883		15 095	
Bahia	DEZ	330 000		3 960 000		12 000	
Minas Gerais	DEZ	98 212		1 282 813		13 062	
Espírito Santo	DEZ	30 707		539 981		17 585	
Rio de Janeiro	DEZ	11 964		173 478		14 500	
São Paulo	DEZ	34 800		718 650		20 651	
Paraná	DEZ	67 000		1 306 500		19 500	
Santa Catarina	DEZ	76 000		1 102 000		14 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	138 130		1 698 999		12 300	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	17 500		288 750		16 500	
Mato Grosso	DEZ	23 071		316 065		13 700	
Goiás	DEZ	21 900		326 906		14 927	
Distrito Federal	DEZ	294		3 822		13 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		11 901 497		22 608 642		1 900	
Rondônia	JUN	104 070		160 280		1 540	
Acre	JUN	25 153		34 068		1 354	
Amazonas	JUL	1 554		3 885		2 500	
Roraima	DEZ	6 502		4 356		670	
Pará	JUL	90 854		103 135		1 135	
Amapá	JUN	1 723		1 200		696	
Maranhão	AGO	419 880		205 741		490	
Piauí	JUL	284 915		113 722		399	
Ceará	JUL	480 000		144 000		300	
Rio Grande do Norte ..	JUN	190 600		110 540		580	
Paraíba	NOV	290 591		186 580		642	
Pernambuco	SET	389 494		279 657		718	
Alagoas	DEZ	138 117		83 485		604	
Sergipe	DEZ	107 334		75 456		703	
Bahia*	JUN	343 480		229 447		668	
Bahia **	NOV	
Minas Gerais	JUL	1 404 460		2 620 654		1 866	
Espírito Santo	JUN	110 980		161 799		1 458	
Rio de Janeiro	JUN	47 795		66 913		1 400	
São Paulo	JUN	1 153 400		3 186 000		2 762	
Paraná	JUN	2 270 000		5 675 000		2 500	
Santa Catarina	JUN	1 100 000		2 860 000		2 600	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	1 803 788		3 906 280		2 166	
Mato Grosso do Sul ...	JUN	121 152		218 074		1 800	
Mato Grosso	MAIO	200 665		356 032		1 774	
Goiás	JUN	812 600		1 818 600		2 238	
Distrito Federal	JUN	2 390		3 738		1 564	

* 1ª. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 002		2 217		1 107	
Amazonas	NOV	83		74		892	
Pará	NOV	
Amapá	OUT	124		248		2 000	
Maranhão	SET	
Paraíba	NOV	532		118		222	
Bahia	OUT	717		520		725	
Espírito Santo	OUT	490		1 166		2 380	
Mato Grosso	OUT	56		91		1 625	
Outras	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		4 500		9 000		2 000	
Bahia	NOV	
Paraná	MAIO	4 500		9 000		2 000	

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		352 085		281 227		799	
Ceará	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	34 860		15 553		446	
Paraíba	DEZ	122 960		109 856		893	
Pernambuco	DEZ	6 765		5 818		860	
Bahia	DEZ	187 500		150 000		800	

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		8 525 359		15 342 722		1 800	
Bahia	MAIO	5 000		4 000		800	
Minas Gerais	MAIO	255 128		455 764		1 786	
São Paulo	JUN	516 000		993 300		1 925	
Paraná	MAIO	2 050 000		4 300 000		2 098	
Santa Catarina	JUN	415 000		581 000		1 400	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	3 616 496		5 885 341		1 627	
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	977 230		1 807 876		1 850	
Mato Grosso	MAIO	302 319		586 712		1 941	
Goiás	MAIO	369 012		688 536		1 866	
Distrito Federal	ABR	19 094		40 097		2 100	
Outras		80		96		1 200	

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		122 186		225 883		1 849	
Ceará	AGO	
Rio Grande do Norte ..	AGO	7 421		7 421		1 000	
Pernambuco	AGO	20 000		20 000		1 000	
São Paulo	MAIO	34 970		69 940		2 000	
Paraná	MAR	3 500		10 500		3 000	
Santa Catarina	ABR	
Rio Grande do Sul ...	MAIO	49 961		106 788		2 137	
Mato Grosso do Sul ...	MAIO	4 500		6 750		1 500	
Mato Grosso	ABR	780		2 124		2 723	
Goiás	MAIO	1 054		2 360		2 239	
Outras	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		49 002		1 495 380		30 517	
Roraima	MAR	
Maranhão	DEZ	401		10 132		25 267	
Ceará	DEZ	1 000		24 000		24 000	
Paraíba	NOV	1 633		57 342		35 115	
Pernambuco	SET	7 500		172 500		23 000	
Sergipe	DEZ	230		3 096		13 461	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	4 040		146 521		36 268	
Espírito Santo	DEZ	867		41 616		48 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 385		109 710		46 000	
São Paulo	NOV	23 500		730 670		31 092	
Paraná	ABR	940		42 300		45 000	
Santa Catarina	MAR	1 400		42 000		30 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN	3 368		43 784		13 000	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	105		2 940		28 000	
Mato Grosso	DEZ	95		2 669		28 095	
Goiás	OUT	1 350		56 700		42 000	
Distrito Federal	DEZ	188		9 400		50 000	
Outras	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		572		1 289		2 253	
Minas Gerais	OUT	
São Paulo	SET	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	
Mato Grosso do Sul ...	SET	
Mato Grosso	AGO	89		187		2 101	
Distrito Federal	SET	483		1 102		2 282	
Outras	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 57 906		(2) 584 657		10 097	
Pernambuco	DEZ	500		5 000		10 000	
Minas Gerais	MAR	
São Paulo	ABR	10 290		149 040		14 484	
Paraná	MAR		2 160		18 810		8 708
Santa Catarina	MAR	5 310		61 596		11 600	
Rio Grande do Sul ...	MAR	39 646		350 211		8 833	
Outras	

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção esperada em 3ª estimativa para as Unidades da Federação de Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 2ª estimativa para o Maranhão, Ceará, Alagoas e Santa Catarina, totaliza 502 799 milheiros de frutos, maior em 16,69 da que foi colhida em 1982, na mesma área geográfica.

Em relação ao estimado em fevereiro, a previsão deste mês é superior em 0,74%, devido a acréscimos verificados na Paraíba e Goiás, embora haja decréscimo no Mato Grosso.

Aguardam-se as primeiras informações do Amazonas e Pará, para que seja conhecida a 1ª estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área plantada e destinada à colheita é de 8 304 ha, maior em 1,65% à informada em fevereiro, decorrente de novas informações da COREA de GUARABIRA, entretanto o rendimento médio esperado sofreu uma redução de 1,31%, passando de 23 808 frutos/ha para 23 497 frutos/ha, devido a novas estimativas, considerando as perdas decorrentes da deficiência hídrica e de estragos causados por pragas na cultura, embora de pequena intensidade. A produção esperada situa-se em 195 120 milheiros de frutos.

MATO GROSSO - Em uma área plantada e destinada à colheita de 163 ha, inferior em 8,43% à prevista anteriormente, devido a novas informações da COMEA de TANGARÁ DA SERRA. Com um rendimento médio esperado de 12 466 frutos/ha, maior em 1,70% do informado em fevereiro, é aguardada uma produção de 2 032 milheiros de frutos.

GOIÁS - De acordo com novos levantamentos realizados no período janeiro/fevereiro a área plantada e destinada à colheita, situa-se em 700 ha, maior em 6,06% em relação à anteriormente informada, e um rendimento médio esperado de 15 910 frutos/ha, superior em 32,58% ao previsto, é aguardada uma produção de 11 137 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção esperada em 3ª estimativa para o conjunto das Unidades da Federação do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco; e em 2ª estimativa no Ceará e Bahia totaliza 390 729 t, sendo superior em 68,33% à produção obtida na safra anterior, quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação à estimativa do mês anterior na qual foram arrolados os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, a presente estimativa mostra-se superior em 1,72%, em decorrência do acréscimo na produção do Estado da Paraíba, embora tenha decrescido no Piauí e Ceará. Foi considerada a mesma área geográfica da estimativa passada.

São aguardadas as primeiras informações sobre a produção e condições de vegetação provenientes do Estado do Maranhão para que possa ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Informações oriundas das zonas produtoras, reajustaram em 0,5% a área, situando-a em 184 226 ha, com uma produtividade de 220 kg/ha, inferior em 10,4%, em decorrência da inci

dência de pragas e, principalmente devido à forte estiagem verificada na região. Aguarda-se na atual estimativa uma produção de 40 601 t, inferior em 10,4% ao informado no mês precedente.

CEARÁ - A lavoura tem sofrido constantes ataques de pragas com destaque para o PULGÃO e, conseqüentemente, verificou-se uma redução de 8,42% na área plantada, estimada neste mês em 956 929 ha. Melhores estudos referentes à produtividade admitem um acréscimo de 7,14%, situando-a 150 kg/ha. Com isso, a produção esperada é de 143 539 t, inferior em 1,88% em relação ao mês de fevereiro.

PARAÍBA - Novos levantamentos nas áreas das COREAS de CAJAZEIRAS, PIANCÓ e SANTA LUZIA, nos dão conta da redução de 16 527 ha na área da cultura, devido à escassez hídrica do ano anterior, todavia, devido a precipitações pluviométricas no início do ano, as COREAS de PATOS, CAJAZEIRAS e SANTA LUZIA, acreditam na recuperação da cultura e estimaram o aumento de 41 kg/ha na produtividade do estado. embora a de PATOS esteja subestimado, o que deverá ser corrigida. Desse modo, temos um acréscimo de 14 278 toneladas na produção esperada, comparando com as informações de fevereiro, situando-a em 115 540 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada em 3ª estimativa para os Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 2ª estimativa para o Ceará, Alagoas e Sergipe, totaliza 1 784 803 t, inferior em 5,28% à prevista em fevereiro, decorrente de decréscimos observados no Piauí, São Paulo e Paraná, embora haja acréscimo no Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 1 687 898 t, a previsão deste mês é superior em 5,74%, para a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Maranhão, para que seja conhecida a 1ª estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Neste mês é estimada uma área plantada de 11 220 ha, menor em 6,62% à prevista anteriormente e o rendimento médio esperado situa-se em 396 kg/ha, inferior em 16,28% do informado em fevereiro, é aguardada uma produção de 4 444 t. Estas reduções são conseqüências diretas dos problemas climáticos que ocasionaram perdas de áreas já preparadas para o plantio, afetando também o rendimento esperado e a ocorrência de pragas.

CEARÁ - Com uma área plantada de 114 000 ha, maior em 14% da informada anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 465 kg/ha, igual ao de fevereiro, é prevista uma produção de 53 010 t.

PARAÍBA - Com as últimas chuvas intensificou-se o preparo do solo e plantio, registrando um acréscimo de 6,50%, passando de 179 152 para 190 792 ha, decorrente de novas informações das COREAS de CAJAZEIRAS, PIANCÓ e POMBAL. Estas mesmas COREAS ajustaram os rendimentos médios, considerando a produção de um ano normal, daí o aumento de 56,05%, passando de 314 kg/ha para 490 kg/ha, aguardando-se uma produção de 93 451 t.

PERNAMBUCO - Até o momento, na região sertaneja, onde se encontra uma reduzida área efetivamente plantada, enquanto no Agreste, que concentra a maior área cultivada, predomina os trabalhos de preparo do solo.

Considerando que o inverno, nesta região, apresenta-se bastante promissor, as perspectivas de plantio aumentaram substancialmente, na ordem de 53,93%, passando dos 40 000 ha previstos em fevereiro

para uma estimativa de 61 570 ha neste mês. O rendimento médio esperado de 351 kg/ha sofreu um incremento de 17% em relação a fevereiro e a produção esperada é de 21 629 t.

BAHIA - Após as chuvas ocorridas na 2ª quinzena de março, o estado geral da lavoura é bom. Na atual fase de desenvolvimento os aspectos fitossanitários da cultura vem recebendo cuidados especiais, realizando-se aplicações de defensivos visando o combate da BROCA DA MAÇA e da LAGARTA COMUM. A estimativa de área plantada é de 69 457 ha, inferior em apenas 0,78% da estimada anteriormente, com um rendimento médio esperado de 980 kg/ha maior em 10,99% da informação de fevereiro, é aguardada uma produção de 68 068 t.

MINAS GERAIS - Com uma área plantada de 82 572 ha, maior em 0,36% à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 992 kg/ha, superior em 5,31% ao previsto em fevereiro, é aguardada inicialmente uma produção de 81 932 t.

SÃO PAULO - Os dados estão ajustados, aos resultados do 3º levantamento da safra 82/83, do Instituto de Economia Agrícola. Em todas as regiões produtoras, o excesso de umidade tem causado prejuízo ao desenvolvimento da cultura que tem sido infestada por LAGARTAS, ÁCAROS, COLEÓPTEROS (BICUDO) e outros.

A colheita está sendo desenvolvida com custo médio da mão-de-obra a Cr\$ 250,00 por arroba colhida. Na Região de CAMPINAS a arroba está cotada em Cr\$ 1.800,00, enquanto que, em SOROCABA, a lança a Cr\$ 1.700,00.

Em uma área plantada de 307 500 ha, menor em 3,30% à informação de fevereiro, e um rendimento médio esperado de 1 533 kg/ha, inferior em 11,95% do previsto anteriormente, é aguardada inicialmente uma colheita de 471 450 t.

PARANÁ - A cultura atravessa a fase média de colheita, estimando-se que no final do período em refe^rência cerca de 43% da área plantada já se encontra colhida.

Salienta-se que, em função das intermitentes chuvas que ocorreram em toda a região norte do estado, onde a cultura localiza-se predominantemente, os trabalhos de apanha estão ligeiramente atrasados e, de um modo geral, pode-se dizer que, apenas a 1ª apanha está concluída, estando em andamento a 2ª apanha.

As precipitações pluviométricas além de dificultar as atividades de colheita, estão afetando a produção por unidade de área, bem como, a qualidade do algodão que está sendo colhido. As ocorrências de queda de maçãs, apodrecimento de plumas e de maçãs semi-abertas têm sido bastante frequentes.

Se as chuvas persistirem no mês de abril, os prejuízos poderão ser de elevada monta, uma vez que se constatam muitas lavouras com abertura precoce das maçãs, necessitando serem colhidas com tempo bom.

Os rendimentos obtidos no período variaram de 1 600/1 900 kg/ha, com a produtividade média situando-se em 1 793 kg/ha.

A produção colhida até o corrente mês é da ordem de 343 726 t.

O transporte da produção até as usinas está custando de Cr\$ 30,00/50,00/arroba para uma distância média de 25 km, dependendo das condições de tráfego das estradas.

O produto que vem recebido das máquinas caracteriza-se por apresentar qualidade variando de regular para boa, com elevado teor de umidade (20/25%) e muita fibra imatura.

Até agora os negócios realizados foram fechados numa faixa de preços que vai de Cr\$ 1.900,00/2.120,00/arroba dos tipos 6 e 7 considerados bons. Salienta-se contudo, que grande parte do produto está sendo entregue nas Usinas com preços a fixar, pois os cotonicultores esperam alcançar melhores cotações para o produto.

Todavia, os produtores estão seriamente preocupados com os rumos que estão tomando os preços da mão-de-obra contratada para as atividades de apanha, visto que a concorrência foi muito disputada, elevando este fator para níveis que variaram de Cr\$ 300,00/400,00 a arroba, livre de transporte, e com tendência de elevar-se mais ainda no decorrer do mês de abril.

Dessa forma, em uma área plantada de 445 000 ha, igual à prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 640 kg/ha menor em 9,89% ao esperado em fevereiro, é aguardada uma produção de 730 000 t.

4. ALHO

A produção esperada em 3ª estimativa para o conjunto dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo e Goiás, em 2ª estimativa para o Ceará e em 1ª estimativa para a Bahia, totaliza 13 863 t, apresentando-se inferior em 19,58% da obtida em 1982, para a mesma área geográfica.

Em relação ao previsto em fevereiro, a informação deste mês (excetuando a Bahia) é de 10 713 t, apresentando-se inferior em 4,48%, devido a decréscimos observados na Paraíba e Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações do Piauí, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, para que possam ser conhecidas as primeiras estimativas de produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em uma área plantada de 252 ha, inferior em 2,33% à prevista em fevereiro, e um rendimento médio esperado de 3 722 kg/ha maior em 2,17% ao informado anteriormente, é aguardada uma produção de 938 t. Estas alterações deve-se a novas informações da COREA de CAJAZEIRAS.

BAHIA - Como primeira informação é prevista uma área a ser plantada de 900 ha, apresentando um decréscimo de 32,48% em relação à colhida em 1982, face aos baixos preços e as dificuldades de comercialização verificadas na safra passada. Considerando um rendimento médio esperado de 3 500 kg/ha, maior em apenas 1,01% do obtido em 1982, é prevista uma produção de 3 150 t.

GOIÁS - Persistem as dificuldades de colocação da produção da safra anterior nos mercados consumidores. Em vista disso, as perspectivas para este ano são desanimadoras. A área prevista de 1 750 ha é inferior em 5,41% à informada no mês anterior. O rendimento médio esperado de 5 000 kg/ha permanece inalterado. A produção esperada situa-se em 8 750 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A estimativa da produção nacional, considerando-se as duas safras, ainda não está disponível, pois os dados referentes à 2ª safra, ainda não são conhecidos.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa, é de 204 659 t, maior em 7,63% à informada em fevereiro, este aumento deve-se às novas estimativas de São Paulo, embora haja decréscimo no Paraná.

Em relação à safra passada, quando foram produzidos 237 522 t, a atual estimativa é inferior em 13,84%.

Neste mês, são divulgados os resultados finais preliminares de colheita para São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Apesar do excesso de chuvas constantes durante a colheita nas principais regiões produtoras, o GCEA admite que houve um certo pessimismo na informação relativa aos meses de fevereiro. Os dados informados em março representam a rigor a mesma estimativa feita para janeiro. Dessa forma, em uma área colhida de 101 000 ha, igual à informada em fevereiro e com um rendimento médio obtido de 1 600 kg/ha, maior em 14,29% do informado anteriormente, foi obtida uma produção de 161 600 t.

PARANÁ - A colheita encerrou-se neste mês. A posição final por Região geo-econômica de produção de finiu-se da seguinte maneira:

REGIÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Leste	617	700	1 135
Norte	18 224	23 753	1 303
Oeste	1 785	2 852	1 598
Estado	20 626	27 305	1 324

Verifica-se que os números finais de colheita, não atingiram os referenciais propostos no início da safra, visto que a área colhida e o rendimento médio obtido não corresponderam com as expectativas.

O baixo rendimento médio desta safra, tem origem nas intempéries ocorridas por ocasião do desenvolvimento vegetativo e floração das plantas.

De acordo com as informações procedentes da BRASWEI, uma das poucas firmas que adquirem o produto, a qualidade do amendoim colhido no início, não foi das melhores, mas no final da safra melhorou bastante.

A média de preço recebida pelos agricultores oscila em torno de Cr\$ 1.480,00 a saca de 25 kg, ligeiramente acima do mínimo atual.

Assim em uma área colhida de 20 626 ha, menor em 6,25% da prevista e com um rendimento médio obtido de 1 324 kg/ha, menor em 11,73% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 27 305 t.

MATO GROSSO DO SUL - Os dados preliminares de colheita situam-se nos mesmos níveis do esperado anteriormente. Assim em uma área colhida de 4 731 ha, e com um rendimento médio obtido de 1 409 kg/ha, foi obtida uma produção de 6 664 t.

GOIÁS - Os dados preliminares de colheita, também não sofreram alterações em relação ao esperado anteriormente. Assim, em uma área colhida de 113 ha, e um rendimento médio obtido de 1 531 kg/ha, foi obtida uma produção de 173 t.

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada em 3ª estimativa nos Estados da Paraíba e Minas Gerais, em 2ª estimativa para o Ceará e São Paulo, e em 1ª estimativa para o Paraná totaliza 74 842 t, superior em 1,35% ao da safra passada, quando foram colhidas 73 846 t, na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se o Paraná) é de 74 030 t, sendo superior em 6,48% a anterior, devido ao aumento ocorrido em São Paulo, embora haja decréscimo na Paraíba.

Aguardam-se as primeiras informações da Bahia e Mato Grosso do Sul, para que seja conhecida a 1ª estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área plantada de 663 ha, é inferior em 1,19% da informada anteriormente, de acordo com novas informações da COREA de CAJAZEIRAS. O rendimento médio esperado situa-se em 997 kg/ha, maior em 0,40% do previsto em fevereiro, é aguardada uma produção de 661 t.

SÃO PAULO - Os dados informados neste mês estão ajustados ao 3º levantamento do IEA - Instituto de Economia Agrícola. Assim em uma área plantada de 49 840 ha, menor em 29,80% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 430 kg/ha, maior em 52,13% ao de fevereiro, é inicialmente aguardada uma produção de 71 250 t. Nas Regiões de PRESIDENTE PRUDENTE e MARÍLIA está previsto uma apreciável redução da área cultivada.

PARANÁ - Deduz-se do último levantamento de campo que os agricultores não se sentiram estimulados com o nível de preços praticados com o amendoim das águas, sendo raras as referências de plantios significativos, apesar das condições climáticas se mostrarem favoráveis às atividades de semeadura.

Não se tem conhecimento de nenhuma proposta de financiamento para custeio junto aos agentes financeiros, embora os mesmos estejam aptos para aceitar quaisquer propostas.

Toda área destinada para cultivo já foi semeada.

As variedades de sementes mais empregadas no plantio foram a TATU VERMELHO e TATUÍ, oriundos de safras anteriores.

De um modo geral, as lavouras já instaladas passam pelos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo, apresentando bom aspecto. As lavouras mais adiantadas adentram na floração.

As indicações procedentes das COREAs dão conta que a área a ser ocupada não será superior a 1 250 ha, o que representa apenas 6% do plantio das águas, quando em anos anteriores este percentual oscilava em torno de 20%.

Em relação à safra passada a área plantada sofreu uma redução de 47,76%, o rendimento médio esperado situa-se em 650 kg/ha maior em 6,38% ao obtido na safra passada, aguardando-se 812 t de produção.

6. ARROZ (em casca)

A produção esperada, em 3ª estimativa para Rondônia, Acre, Amapá, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato-Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, em 2ª estimativa para o Amazonas, Maranhão, Ceará, Alagoas e Sergipe, e em 1ª estimativa para Roraima, é de 9 084 063 t, inferior 4,86% à obtida em 1982, na mesma área geográfica, quando foram colhidas 9 548 500 t.

Comparada à informação de fevereiro, exceto Roraima cuja 1ª informação é apresentada este mês, verifica-se um decréscimo de 4,09%.

Aguardam-se as informações do Estado do Pará, para ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

Abaixo, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Em 1ª informação, numa área de 8 453 ha, com uma produtividade de 1 182 kg/ha, estima-se uma produção de 9 991 t.

MARANHÃO - É grande a preocupação no estado, pela instabilidade climática, determinando atrasos no plantio e até abandono de áreas tradicionalmente cultivadas com a gramínea. Deste modo, a área plantada e descrecida em 18,40% relativamente à informada em fevereiro passando a ser estimada em 777 621 ha. Com a produtividade mantendo-se em 1 261 kg/ha, espera-se colher 980 580 t.

PIAUI - Com base em recentes investigações de campo, informa-se neste mês um decréscimo de 7,15% na área plantada. O rendimento médio, face à má distribuição de chuvas, baixa sensivelmente

de 1 237 para 706 kg/ha, representando uma queda de 42,93%. Assim, a área plantada e destinada à colheita passa a ser estimada em 193 288 ha. Espera-se colher 136 372 t (-47,02%).

CEARÁ - Embora as informações de condições climáticas e ataque de pragas, sejam bastante preocupantes, é informada uma área maior 10,42% passando de 45 000 para 49 690 ha, bem como uma produtividade acrescida substancialmente em 53,44%, quando comparada a de fevereiro, indo de 900 para 1 381 kg/ha. Espera-se uma colheita de 68 640 t, representando um acréscimo final de 69,48%.

PARAÍBA - Registra uma redução de 2,60% na área que passa de 11 511 para 11 212 ha. Tal redução decorre de novas verificações efetuadas nas COREAS de CAJAZEIRAS, GUARABIRA, POMBAL, ITAPORANGA e SOLÂNEA, onde novas estimativas foram feitas e os dados retificados, sendo o rendimento médio acrescido em 41,05%, passando de 1 179 para 1 663 kg/ha. Espera-se portanto, colher 18 640 t.

PERNAMBUCO - Na Microrregião 103, responsável em 90% da área ocupada com a lavoura, segue em pleno desenvolvimento a fase de plantio e segundo o último levantamento, a área a ser plantada nesta safra, mostra um acréscimo de 8,93%, comparativamente a fevereiro, passando de 4 500 para 4 902 ha. A produtividade é reduzida em 7,43%, sendo estimada em 3 240 kg/ha. Espera-se colher 15 884 t.

BAHIA - A estimativa de produção esperada sofre neste mês, um decréscimo de 22,35%, passando de 96 656 para 75 058 t, em virtude da estiagem, que afetou as principais regiões produtoras de arroz de sequeiro, neste mês.

Foram detectadas mais 2 432 ha, plantados com a gramínea, na Região de GUANAMBI e em consequência a estimativa da área plantada passa a 76 047 ha, maior 3,30%, que a informada em fevereiro. A produtividade de 987 kg/ha, inferior em 24,83% à prevista no mês anterior reflete a estiagem ocorrente nos centros produtores. Aguarda-se 75 058 t de produção.

MINAS GERAIS - Numa área de 520 196 ha, menor 0,71% que a informada em fevereiro e com uma produtividade maior 2,49%, estimada em 1 438 kg/ha, espera-se colher 747 915 t.

RIO DE JANEIRO - A área plantada, é de 31 298 ha, maior 0,91% que a informada em fevereiro. A produtividade é mantida em 2 900 kg/ha, permitindo uma previsão de 90 764 t de produção.

SÃO PAULO - As fortes chuvas causaram inundações no rio Paranã e afluentes, acarretando perdas totais em áreas cultivadas na Região de ARAÇATUBA. Entretanto, nas demais regiões produtoras, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento da cultura, sendo esperada boa produção. Os dados abaixo apresentados, estão coerentes com o acompanhamento da safra 82/83, da Companhia de Financiamento da Produção.

Numa área de 318 300 ha, com uma produtividade de 1 400 kg/ha, espera-se colher 445 600 t.

RIO GRANDE DO SUL - Neste estado, o arroz de sequeiro, permanece com os dados inalterados. O arroz irrigado apresenta redução na produtividade esperada, em decorrência de prejuízos verificados em Municípios da Microrregião Homogênea 321 - Campanha, especialmente nos Municípios de URUGUAIANA, QUARAÍ, BAGÉ e ALEGRETE e, pelo excesso de chuvas agravadas na 1ª quinzena de março. Várias lavouras ficaram cobertas pelas águas por longo período, ocasionando perdas na produtividade esperada. Assim, em uma área total destinada à colheita de 653 937 ha e produtividade prevista em 4 026 kg/ha, é esperada uma produção de 2 633 069 t.

MATO GROSSO - Através de novos levantamentos, ficou definitivamente registrada a área plantada e destinada à colheita em 734 412 ha, menor 0,20%, motivado por 2 363 ha de área cultivada com perda total e que não deverá ser colhida. Espera-se um decréscimo maior na produtividade, visto a irregularidade climática em fevereiro e incidência de FUSARIUM e BRUZONE, bem como o acentuado ata

que de CIGARRINHAS. A produtividade baixa 0,67%, estimando-se em 1 341 kg/ha. Espera-se uma colheita de 984 816 t.

GOIÁS - A irregularidade climática (veranico), fez com que a área cultivada decrescesse 1,36%, passando a ser estimada em 1 088 080 ha. A produtividade, face ao ataque de CIGARRINHAS e focos de BRUZONE desce 0,99% passando de 1 313 para 1 300 kg/ha, permitindo com isto, aguardar uma colheita de 1 414 500 t.

DISTRITO FEDERAL - Como foi relatado mês passado, foi realizada uma reunião na região produtora, a fim de serem reavaliados os dados para esta gramínea. Assim sendo, ficou definido um decréscimo de 25,04% no rendimento médio que passa de 1 142 para 856 kg/ha. Com a manutenção da estimativa da área cultivada em 17 109 ha, espera-se colher 14 645 t.

Com a incidência de BRUZONE, fez-se necessário retificar os dados, pois cerca de 50% das lavouras já foram colhidas, com o produto apresentando o "gessamento" em decorrência da doença, dando um produto de má qualidade, apresentando-se totalmente fora de padrão.

7. AVEIA (em grão)

As primeiras informações sobre intenção de plantio deverão estar disponíveis nas Unidades da Federação que cultivam a gramínea, a partir de maio, tendo em vista que esta cultura, como o centeio e a cevada, é um produto típico de plantio de inverno.

8. BANANA (em cacho)

A produção esperada em 3.^a estimativa para o conjunto constituído pelas Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Roraima, Amapá, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, e em 2.^a estimativa no Maranhão, Ceará, Alagoas e Santa Catarina totaliza 452 499 milheiros de cachos, superior em 5,02% à produção obtida na safra passada, quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação à estimativa anterior quando foi prevista uma produção 442 241 milheiros de cachos, a atual estimativa mostra-se superior em 2,32%, considerando-se a mesma área geográfica e, devido aos ganhos nas produções do Amapá, Mato Grosso e Goiás, embora haja decréscimo na Paraíba.

Aguardam-se as informações oriundas do Amazonas, Pará e Paraná, para que seja conhecida a 1.^a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAPÁ - Com a continuidade dos levantamentos de campo, novas áreas foram agregadas neste mês, fazendo com que a atual estimativa de área supere em 112,86% a previsão anterior e situando-se em 447 ha. Embora a produtividade tenha sido estimada em 781 cachos/ha, inferior em 1,14% à esperada em fevereiro, a produção supera a última previsão em 110,24%, sendo de 349 milheiros de cachos.

PARAÍBA - Novas informações das COREAs de PIANCÓ, POMBAL e SANTA LUZIA, informam um acréscimo de 15 ha na área ocupada com pés em produção (9 380 ha), que corresponde a 0,16% de acréscimo em relação à estimativa anterior. A redução de 17 cachos/ha na produtividade (1 560 cachos/ha), decorre do ajustamento de dados e da estiagem nas áreas produtoras. Aguarda-se a produção de 14 632 milheiros de cachos, inferior em 0,91% da prevista em fevereiro.

MATO GROSSO - Foi efetuado um pequeno reajuste (0,21%) na área ocupada com pés em produção estimada neste mês em 13 030 ha. A produtividade foi estimada em 808 cachos/ha, ou seja, 0,12% superior à esperada. Com isso, a produção agora prevista é de 10 522 milheiros de cachos, superior em 0,28% à estimativa de fevereiro.

GOIÁS - Os resultados do último levantamento indicaram, que apesar da incidência intensiva das doenças "MAL DO PANAMÁ" (Fusarium oxysporum f. cubense) e "MAL DE SIGATOKA" (Mycosphaerella musicola), há crescimento de área cultivada nas Microrregiões 346 - Baixo Araguaia Goiano, 348 - Alto Tocantins e 354 - Mato Grosso de Goiás.

Com uma área ocupada com pés em produção de 39 140 ha, superior em 17,05% à estimada anteriormente e uma produtividade de 1 080 cachos/ha, aguarda-se uma produção de 42 282 milheiros de cachos, superior em 31,71% à previsão de fevereiro.

9. BATATA-INGLESA

A previsão da produção nacional, quando consideradas as duas safras, não é conhecida ainda este mês, face à falta de informações para a 2ª safra de algumas UFs.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada, em 3ª estimativa, é de 1 038 109 t, inferior em 4,12% da informada em fevereiro, face a quedas ocorridas em São Paulo e no Paraná. Comparativamente ao obtido na 1ª safra de 1982, a atual estimativa mostra-se inferior 18,66%, vez que, naquela safra foram colhidas 1 276 303 t.

A colheita está concluída em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Apresentam-se neste mês, os primeiros números da colheita de São Paulo e Paraná.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - O excesso de chuvas nas regiões produtoras, determinou uma queda de 14,07% na área colhida, passando de 11 800 para 10 140 ha. Com o rendimento médio, caindo 0,73%, passando de 17 644 para 17 515 kg/ha, a produção final alcançou 177 600 t.

PARANÁ - No decorrer do mês conclui-se a colheita. Conforme era esperado, a produção final ficou bastante aquém do prognóstico inicial.

A frustração deve-se, principalmente, a baixa produtividade, afetada pelas excessivas chuvas ocorridas em novembro e dezembro, prejudicando a melhor formação dos tubérculos. A elevada incidência de doenças que se abateu sobre as lavouras, também foi fator decisivo na baixa produção por unidade de área. Assim na área que cresceu 0,43%, passando de 30 000 para 30 128 ha, obteve-se uma produtividade menor 5,32%, isto é, de 8 995 kg/ha. Atingindo-se a produção de 271 000 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção esperada, em 3ª estimativa na Paraíba, Rio Grande do Sul e Distrito Federal; em 2ª estimativa para São Paulo e Santa Catarina e em 1ª estimativa para o Estado do Paraná, totaliza 682 643 t, inferior em 6,49% daquela colhida na safra de 1982, quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação a fevereiro, a estimativa é menor em 1,45%, pois, naquele mês, esperava-se 495 443 t de produção para esta 2ª safra, quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se informações da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, para que se tenha a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - A área plantada passa de 20 614 para 20 684 ha, aumentando 0,34%. Com o aumento de 1,63% na produtividade, que passa de 17 683 para 17 971 kg/ha, espera-se colher 371 715 t.

PARANÁ - Em 1ª informação espera-se colher 180 000 t, menor que a colheita de 1982, que estimou-se 183 553 t. Tal decréscimo, é fruto de uma área menor, pois desce de 19 160 para 15 000 ha, embora verifique-se um aumento na produtividade, de 9 580 para 12 000 kg/ha.

Apesar das constantes precipitações pluviométricas atrapalharem o plantio do tubérculo, os trabalhos puderam ser concluídos neste mês.

Nas áreas onde a cultura é executada com critérios técnicos as batatas-sementes mais semeadas, são as de procedência estrangeira.

Os fatores que determinaram a redução da área foram:

- Falta de preço para a batata da 1ª safra.
- Maiores exigências técnicas feitas pelos grupos de financiamento.
- Alto custo do adubo.

10. CACAU (em amêndoa)

A produção nacional esperada para 1983, permanece inalterada, ou seja, igual à informada no mês anterior, 311 574 t.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional de café, em concordância com levantamentos efetuados pelo IBC, nos meses de novembro/dezembro de 1982, em 1ª estimativa é de 3 346 417 t, superior em 80,51% à colhida na safra cafeeira de 1982. Ressalta-se que, a estimativa de fevereiro (2 239 355 t) foi realizada sem a informação de São Paulo, que não estava consolidada.

SÃO PAULO - Numa área ocupada com pés em produção de 817 614 ha, superior em 47,05% da colhida em 1982, e um índice de produtividade de 1 139 kg/ha, menor 6,10% em relação à alcançada na safra anterior, são aguardadas 931 262 t de produção.

Informa-se que o efetivo de cafeeiros em produção no estado totaliza 801 260 000 e, mais 89 100 000 de pés novos.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada em 3ª estimativa para Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 2ª estimativa, no Maranhão, Ceará e Alagoas totaliza 215 394 897 t, superior 15,76%, à safra de 1982, na mesma área geográfica, quando foram produzidas 186 063 745 t.

Relativamente à informação de fevereiro, verificou-se um acréscimo de 0,02%, pois naquele mês foi estimada uma produção de 215 347 235 t. Esta modificação, deve-se a alterações positivas ocorridas em Roraima, Paraíba e Mato Grosso, embora haja pequeno decréscimo em Goiás.

Aguardam-se os dados referentes ao Pará para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - O bom desempenho da lavoura, faz prever um aumento substancial na produtividade (+33,33%) levando-a de 24 000 para 32 000 kg/ha. Com a área fixada em 20 ha, estima-se colher 640 t.

PARAÍBA - Registra-se a redução de 0,07% na área plantada e destinada à colheita, decorrente de novas informações da área sertaneja, onde nas COREAS de CAJAZEIRAS, PIANCÓ e POMBAL, no ano anterior, devido à escassez hídrica, houve erradicação nas áreas da cultura. Nas COREAS de GUARABI

RA e JOÃO PESSOA a lavoura se apresenta bastante promissora, permitindo uma previsão de melhora no rendimento médio. Assim, numa área de 153 513 ha, com uma produtividade que sobe 0,19%, passando de 54 557 para 54 658 kg/ha, estima-se colher 8 390 697 t.

MATO GROSSO - A área plantada é a mesma informada em fevereiro, isto é, 19 267 ha. Entretanto os membros da COREA de BARRA DO BUGRES, admitem um rendimento médio, melhor que o previsto anteriormente, face a plantios novos, com finalidade de suprir de matéria-prima as Usinas existentes na região. Deste modo, numa área cultivada no estado que atinge 19 267 ha, com um rendimento médio maior 3,53%, passando de 58 778 para 60 854 kg/ha, espera-se colher 1 172 480 t.

GOIÁS - Numa área plantada igual à informada em fevereiro, que alcança 52 950 ha e com uma produtividade decrescida em 0,06%, isto é de 63 834 kg/ha, estima-se uma produção de 3 380 000 t.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada em 2ª estimativa é de 722 152 t, superior em 3,04% da informada em fevereiro em virtude do acréscimo na estimativa do Estado de Pernambuco, embora tenha ocorrido redução na Bahia.

Em relação à safra passada (669 240 t) a atual estimativa mostra-se superior em 7,91%.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Em virtude dos bons preços alcançados na safra anterior e das condições climáticas favoráveis no período, a área a ser plantada deverá superar em 33,89% a estimada no mês anterior, passando de 4 700 para 6 293 ha. Com o rendimento médio previsto de 12 360 kg/ha, maior 7,48% do anteriormente informado, é estimada uma produção de 77 782 t.

BAHIA - A área plantada é estimada em 3 165 ha, correspondendo a uma redução de 1,09% da informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 12 371 kg/ha menor 4,84% do estimado em fevereiro, é esperada uma produção de 39 155 t.

14. CENTEIO (em grão)

A cultura atravessa a fase de entressafra nas três Unidades da Federação onde a gramínea é cultivada: PR, SC e RS. Aguardam-se as primeiras informações de intenção de plantio que deverão estar disponíveis no período abril/maio.

15. CEVADA (em grão)

A gramínea encontra-se na entressafra. Espera-se as primeiras informações para efetuar-se a 1ª previsão da futura safra.

16. COCO-DA-BATA

A produção esperada em 3ª estimativa para os Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, e em 2ª estimativa para o Pará, Ceará e Alagoas, perfazem 519 344 milheiros de frutos, inferior 2,00% da colhida na safra de 1982, na mesma área geográfica. Em relação à previsão de fevereiro, quando foi informada uma produção de 520 315 milheiros de frutos, a atual estimativa apresenta uma queda de 0,19%, face à diminuição verificada na Paraíba.

Faltam as informações do Maranhão, para ser conhecida a primeira estimativa a nível nacional.

PARAÍBA - Com uma redução de 3,38% na área ocupada com pés em produção, passou de 11 832 para 11 432 ha, e um rendimento por unidade de área da ordem de 2 321 frutos/ha, menor 0,17% que o estimado em fevereiro, prevê-se uma produção de 26 536 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grão)

A estimativa da produção nacional, quando consideradas as duas safras, ainda não é conhecida, pois os dados referentes à 2^a. safra não estão disponíveis em todas as Unidades da Federação incluídas na pesquisa.

17.1 FEIJÃO (1^a safra)

A produção esperada em 2^a estimativa, a nível nacional é de 1 207 680 t, menor em 27,69% que a obtida em igual safra passada, quando foram colhidas 1 670 086 t.

Com relação à informação de fevereiro, a atual estimativa mostra-se decrescida em 9,42%, face às diminuições verificadas no Maranhão, Piauí, Bahia, São Paulo e Distrito Federal, não obstante o aumento observado no Estado do Ceará.

Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso já colheram o produto. São Paulo e Goiás apresentam dados preliminares de colheita, neste mês.

Em seguida, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Numa área plantada de 50 370 ha, inferior 7,18% em relação à estimada em fevereiro, e uma produtividade de 352 kg/ha, análoga à informada no mês anterior, prevê-se uma produção de 17.730 t.

PIAUI - Com o índice de produtividade decrescido em 31,30% do anteriormente informado, que passou de 409 para 281 kg/ha, e uma área plantada de 215 965 ha, menor em 8,17% que a estimada no relatório de fevereiro, espera-se colher uma produção de 60 687 t. Em decorrência da falta de chuvas algumas áreas destinadas ao plantio da leguminosa não foram plantadas no estado, além da perda de outras.

CEARÁ - Registra-se neste mês, uma área plantada de 500 000 ha, maior 4,17% que a prevista em fevereiro. Apresentando uma produtividade de 240 kg/ha, igual à estimada anteriormente, são aguardadas 120 000 t de produção. Foi observada uma forte incidência de pragas, face ao veranico ocorrido de 21/02 a 04/03/83.

BAHIA - Com a escassez de chuvas, houve uma queda de 28,04% na produtividade, descendo de 567 para 408 kg/ha. Na área plantada de 337 826 ha, inferior em 10,59% à prevista no mês anterior, são esperadas 137 906 t de produção.

SÃO PAULO - Em uma área colhida de 260 000 ha, inferior em 3,70% que a apresentada em fevereiro, e um índice de produtividade de 600 kg/ha, igual ao estimado anteriormente, foram colhidas 156 000 t de produção. O excesso de chuvas prejudicou a produção e o tipo do produto colhido.

GOIÁS - Numa área colhida de 4 627 ha, igual à informada em fevereiro, e um rendimento de 365 kg/ha, foram colhidas 1 690 t.

DISTRITO FEDERAL - A significativa queda de 50,50% na área plantada, que passou de 1 707 para 845 ha, e uma produtividade de 578 kg/ha, inferior 3,83% da estimada anteriormente, são previstas 488 t de produção. Ressalta-se que o feijão cultivado nesta safra, destina-se a autoconsumo, não havendo assim incentivos para o seu plantio.

17.2 FEIJÃO (2.^a safra)

A produção esperada em 3.^a estimativa para as Unidades da Federação da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 2.^a estimativa para Alagoas, Sergipe e São Paulo, e em 1.^a para Rondônia, Ceará, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, perfazem 830 326 t, maior 26,49% da colhida na safra de 1982, na mesma área geográfica.

Com relação ao mês anterior, a presente estimativa está acrescida em 18,81%, em decorrência dos aumentos observados na Paraíba e Pernambuco, não obstante haja decréscimos ocorridos em São Paulo e Mato Grosso.

Estão sendo aguardadas as informações do Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, para ser conhecida a 1.^a estimativa a nível nacional.

Em seguida, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Em 1.^a estimativa, informa-se uma área plantada de 54 875 ha, inferior em 18,77% da colhida em 1982. Com uma produtividade de 632 kg/ha, menor 5,53% que a alcançada na safra anterior, prevê-se para esse ano uma produção de 34 665 t.

CEARÁ - As primeiras informações sobre a atual safra da leguminosa, revelam a seguinte situação: uma área plantada de 10 000 ha, superior 266,30% daquela obtida em 1982; o índice de produtividade de passou de 941 para 800 kg/ha, sofrendo assim, um decréscimo de 14,98%. A produção está prevista em 8 000 t.

PARAÍBA - Com o acréscimo de 3,49% na área plantada, que passou de 267 813 para 277 171 ha, e um índice de produtividade de 405 kg/ha, maior 4,11% que o informado em fevereiro, espera-se colher 112 382 t.

PERNAMBUCO - Apresentando um acréscimo de 63,84% na área plantada, face a novos levantamentos efetuados nos polos produtores da leguminosa, passando-a para 376 831 ha, e um rendimento por unidade de área de 575 kg/ha, significativamente maior em 91,67% que o informado anteriormente, aguarda-se uma produção de 216 696 t.

MINAS GERAIS - Em 1.^a estimativa tem-se uma área plantada de 359 723 ha, menor em 18,73% em relação à colhida na safra anterior. Esperando-se obter uma produtividade de 557 kg/ha, superior 11,62% da alcançada em 1982, prevendo-se 200 249 t de produção.

SÃO PAULO - Estima-se neste mês, uma área cultivada de 243 500 ha, inferior 9,96% em relação a anterior. Com uma produtividade de 700 kg/ha, menor em 2,78% da estimada em fevereiro, aguarda-se uma produção de 170 450 t.

PARANÁ - Como primeira informação, estima-se uma área plantada de 80 000 ha, inferior 10,40% da colhida na safra de 1982. Apresentando um índice de produtividade de 600 kg/ha, superior 9,69% ao da safra anterior, prevê-se uma produção de 48 000 t.

SANTA CATARINA - Em 1.^a estimativa, informa-se uma área plantada de 135 000 ha, superior em 8,00% da colhida na safra de 1982. Com uma produtividade de 667 kg/ha, maior 6,89% que a obtida em 1982, espera-se colher uma produção de 90.000 t. Adianta-se que o excesso de chuvas poderá prejudicar o desempenho da cultura.

MATO GROSSO - É estimado um índice de produtividade de 585 kg/ha, superior 1,92% do informado no último relatório. Com uma área plantada de 107 347 ha, decrescida em 2,32%, em comparação à registrada em fevereiro, são previstas 62 816 t de produção. Nesta safra não houve crédito nas Agências Bancárias para os plantios, sob alegação do grande número de PROAGRO de safras anteriores,

baixa produtividade e sob o pretexto de que as Agências do Banco do Brasil não haviam recebido autorização para financiar o produto. O plantio de feijão 2.^a safra é caracterizado por pequenos produtos (com tradição neste plantio) em áreas de colonização, como a Grande Cáceres e Amazônia Matogrossense onde se utiliza a tração animal e o trabalho familiar, em terras de cultura, que não exigem correções e adubações.

18. FUMO (em folha seca)

A produção esperada em 3.^a estimativa para os Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, em 2.^a estimativa para o Ceará, Alagoas e Sergipe, perfazem um total de 415 235 t, superior em 9,62% à produção obtida na safra de 1982 e, 0,01% inferior à estimada no mês de fevereiro, em decorrência da alteração negativa no Estado da Paraíba.

São aguardadas as primeiras informações da Bahia para que se conheça a primeira estimativa a nível nacional.

PARAÍBA - Foi registrada a redução de 44 ha na área destinada ao plantio decorrente de novas informações da COREA de SANTA LUZIA, que justifica tal medida, face à estiagem que assola a região. Todavia, se chover em quantidade suficiente, haverá possibilidade de serem efetuados novos plantios podendo ocorrer uma retomada das marcas antes previstas. A redução de 2 kg na produtividade (910 kg/ha) é em decorrência de ajustamentos nos dados. Aguarda-se a produção de 747 t inferior em 5,32% da prevista no mês anterior.

19. GUARANÁ (cultivado)

A produção esperada em 3.^a estimativa, para o Estado de Mato Grosso é de 14 t, superior 27,27% que a obtida na safra anterior, na mesma área geográfica. Com relação a fevereiro, esta estimativa apresenta a mesma expansão (27,27%). São aguardadas as primeiras informações do Amazonas e Pará para que se tenha a 1.^a situação a nível nacional.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 2.^a estimativa é de 17 799 t, superior 25,15% à safra passada, repetindo-se a previsão de fevereiro.

21. LARANJA

A produção esperada em 3.^a estimativa para Roraima, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 2.^a estimativa para o Maranhão, Alagoas e Santa Catarina, é de 60 080 318 milheiros de frutos, superior em 5,22% da colhida na safra anterior, na mesma área geográfica. Estão sendo aguardadas as primeiras informações do Ceará e do Paraná, para que se tenha a primeira previsão a nível nacional.

Relativamente à informação de fevereiro, a estimativa atual apresenta-se majorada em 4,56%, face aos acréscimos verificados em São Paulo e Goiás, embora tenha havido uma queda de 2,54% na produção do Estado da Paraíba.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Informa-se uma área ocupada com pês em produção de 1 763 ha, menor em 3,56% que a estimada em fevereiro. A produtividade passou de 94 256 para 95 252 frutos/ha, portanto 1,06% a mais que a estimada no mês anterior. Assim, espera-se colher uma produção de 167 930 milheiros de frutos.

SÃO PAULO - Apresentando neste mês, um acréscimo de 0,92% na produtividade a qual é agora de 104 727 frutos/ha, e uma área ocupada com pés efetivamente produzindo de 461 700 ha, acrescida em 4,73% em relação à informada anteriormente, prevê-se uma produção de 48 352 500 milhares de frutos. Informa-se que a população desse citro no estado é a seguinte: 92 340 000 pés em produção e 16 710 000 de pés novos.

GOIÁS - Na área ocupada com pés em produção de 2 310 ha, inferior 1,28% que a estimada no mês anterior, e um índice de produtividade de 84 948 frutos/ha, maior 13,72% do estimado anteriormente, espera-se colher uma produção de 196 230 milhares de frutos.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 2.^a estimativa é de 64 224 t, não apresentando alteração em relação à estimativa anterior e sendo superior em 31,52% da colhida na safra passada, quando foram produzidas 48 832 t.

23. MAMONA (em baga)

A produção nacional esperada em 2.^a estimativa é de 285 791 t, superior em 1,68% da informada no mês anterior decorrente do acréscimo na estimativa do Estado da Bahia embora as reduções ocorridas no Piauí e Paraíba.

Em relação à obtida na safra anterior (192 428 t), a atual estimativa mostra-se superior em 48,52%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Em virtude de falta de chuvas no período, o rendimento médio esperado apresentou uma queda da ordem de 0,92%, sendo agora estimado em 645 kg/ha. Assim, numa área plantada igual à anteriormente informada de 7 688 ha, é esperada agora uma produção de 4 961 t.

PARAIBA - A área plantada é estimada em 1 071 ha correspondendo a uma redução de 13,42% da informada no mês anterior, decorrente de insucessos no ano anterior relacionados com clima e preço nas áreas das COREAs de CAJAZEIRAS e ITAPORANGA. Com o rendimento médio esperado de 704 kg/ha, superior 7,98% do informado em fevereiro, é aguardada uma produção de 754 t.

BAHIA - Como o estado vegetativo da lavoura continua bom face às condições climáticas favoráveis, o rendimento médio esperado foi acrescido de 841 para 865 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 2,85% com igual reflexo na produção esperada. Numa área plantada de 201 145 ha igual à prevista no mês anterior, é esperada uma colheita de 173 990 t.

24. MANDIOCA

A produção esperada em 3.^a estimativa para as Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Roraima, Amapá, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal e, em 2.^a estimativa para o Maranhão, Ceará e Alagoas perfaz 20 936 091 t, inferior em 2,50% à produção obtida na safra passada quando considerada a mesma área geográfica. Relacionada com a previsão emitida no mês de fevereiro, observa-se que houve uma redução de 3,08%, em decorrência das retrações nos Estados do Maranhão e Piauí, mesmo levando-se em conta os ganhos nas estimativas da Paraíba e Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações provenientes do Amazonas e do Pará para que seja conhecida a primeira estimativa a nível nacional.

Em seguida, os comentários emitidos pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Os cultivos do norte do estado, mais especificamente na Microrregião do Gurupi estão sendo atacados por doença ainda não diagnosticada que, juntamente com a escassez da chuva permitem estimar reduções de 15,17% na área plantada e 0,01% na produtividade. Tais perdas implicam numa queda de 15,19% na produção, estimada em 2 600 849 t.

PIAUI - Novos levantamentos procedidos no período, indicaram a existência de uma área em produção inferior em 4,9% da informada anteriormente, situando-a em 129 895 ha em função de áreas destruídas por falta de condições climáticas necessárias ao bom desenvolvimento da cultura. Com uma produtividade estimada de 8 728 kg/ha, inferior em 13,1% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 1 133 746 t, inferior em 17,4% da prevista no início do período, em função dos baixos índices pluviométricos registrados nas áreas produtoras, durante os períodos de desenvolvimento da cultura.

PARAÍBA - As estimativas para os parâmetros registra neste mês uma redução de 161 ha na área destinada à colheita na região sertaneja, nas COREAS de CAJAZEIRAS onde, devido à forte estiagem houve erradicação na área de cultivo; em JOÃO PESSOA E PRINCESA ISABEL a produtividade foi reajustada, elevando-a para 145 kg/ha; estimando-se a produção em 614 478 t, maior em 7 709 t em relação a fevereiro.

GOIÁS - Devido ao levantamento realizado em janeiro/fevereiro, a estimativa de março aumentou de 4,29% na área destinada à colheita (21 900 ha) e 5,87% na produtividade (14 927 kg/ha) aumentando em 10,40% na produção (326 906 t) prevista este mês.

25. MILHO (em grão)

A produção esperada em 3ª estimativa nas Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amapá, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, em 2ª estimativa no Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Alagoas e Sergipe e em 1ª estimativa para Roraima totaliza 22 608 642 t, sendo superior 4,28% da colhida na safra passada na mesma área geográfica.

Em relação à estimativa anterior nesta mesma área geográfica com exceção de Roraima, ocorreu neste mês um acréscimo de 0,28% em virtude do aumento nas estimativas da Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal, embora tenha ocorrido reduções no Maranhão, Piauí, Ceará e Bahia (1ª safra).

Aguarda-se a primeira informação da Bahia (2ª safra) para ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAS).

RORAIMA - Em 1ª estimativa é registrada uma área plantada de 6 502 ha, superior em 73,34% da colhida na safra anterior, com igual acréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado igual ao anteriormente obtido de 670 kg/ha, é esperada uma colheita de 4 356 t.

MARANHÃO - Em virtude do surto de PULGÃO e LAGARTA nas plantações das Microrregiões Homogêneas de ITAPECURU e do MÉDIO MEARIM a área plantada ficou reduzida em 16,25% agora estimada em 419 880 ha. Com o rendimento médio esperado de 490 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 205 741 t.

PIAUI - Novas informações procedentes do campo indicam uma área plantada de 284 915 ha, inferior em 10,22% da informada em fevereiro em virtude de reajustes efetuados pelas COREAS e COMEAS,

pois áreas já preparadas deixaram de ser plantadas por falta de chuvas. Com a produtividade esperada de 399 kg/ha, inferior 43,16% decorrente também da estiagem, aguarda-se uma colheita de 113 722 t.

CEARÁ - Com a forte incidência de pragas nas lavouras a área plantada foi reduzida para 480 000 ha, correspondendo assim a uma redução de 4,00% com relação à informada anteriormente com igual decréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 300 kg/ha igual ao previsto em fevereiro, é esperada uma produção de 144 000 t.

PARAÍBA - É registrada uma área plantada de 290 591 ha, menor 0,20% da informada no mês anterior. Com rendimento médio previsto de 642 kg/ha, superior em 7,72%, é esperada uma produção de 186 580 t.

PERNAMBUCO - O excelente desempenho do inverno nesse período, principalmente nas Microrregiões Homogêneas de ARCOVERDE, AGRESTE SETENTRIONAL PERNAMBUCANO e AGRESTE MERIDIONAL PERNAMBUCANO proporcionaram ótimas condições para o cultivo e conseqüentemente modificaram as estimativas de intenção de plantio, já confirmadas através dos dados das COREAs e COMEAs. Assim, a área a ser cultivada registra um acréscimo de 94,75%, situando-se em 389 494 ha. A produção esperada passa de 80 000 para 279 657 t. superando em 249,57% a estimativa anterior, com um rendimento médio previsto de 718 kg/ha maior que o anterior em 79,50%.

BAHIA (1ª safra) - As chuvas escassas no mês de março nas principais regiões produtoras contribuiu para a redução, de 21,32% no rendimento médio estadual o qual passou de 849 para 668 kg/ha. Numa área plantada igual à anteriormente estimada de 343 480 ha, é esperada uma produção de 229 447 t.

MINAS GERAIS - É informada uma área plantada de 1 404 460 ha, inferior em 0,59% da prevista em fevereiro. Com a produtividade de 1 866 kg/ha, superior em 1,63% da anteriormente informada, é esperada uma produção de 2 620 654 t.

SÃO PAULO - Registra-se a redução de 8,46% na área plantada, agora estimada em 1 153 400 ha. Com a produtividade esperada de 2 762 kg/ha superior em 10,48% da prevista em fevereiro, é aguardada uma produção de 3 186 000 t.

Na Região de CAMPINAS é muito bom o desenvolvimento vegetativo e o estado fitossanitário das lavouras. Há contudo, muito mato envolvendo a cultura, sendo notória a deficiência de nitrogênio. O mercado está firme e o saco de 60 quilos cotado de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.500,00. Em PRESIDENTE PRUDENTE a produtividade tem alcançado 40 sacos por hectare.

DISTRITO FEDERAL - Com a detecção de novas áreas cultivadas, a área plantada no estado passou de 2 182 para 2 390 ha, correspondendo assim a um acréscimo da ordem de 9,53% com igual reflexo na produção prevista. Com a produtividade esperada de 1 564 kg/ha, igual à estimada no mês anterior, é aguardada uma colheita de 3 738 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção esperada em 3ª estimativa nas Unidades da Federação do Amapá, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso e em 2ª estimativa no Amazonas totaliza 2 217 t, sendo inferior em 5,34% da obtida na safra anterior, na mesma área geográfica e, em relação à informação anterior, ocorreu uma redução de 3,36% em virtude do decréscimo na estimativa do Território do Amapá, embora tenha ocorrido acréscimo na Paraíba.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAPÁ - Com a erradicação de lavouras que ultrapassaram a idade da produção econômica a área ocupada com pés em produção apresentou uma queda de 18,95%, passando de 153 para 124 ha. Com a

produtividade esperada de 2 000 kg/ha, inferior em 7,28% da anteriormente prevista, devido à falta de tratamentos culturais nos pimentais que se encontram em quase total abandono, espera-se uma produção de 248 t.

PARAÍBA - Registra-se, com a entrada de novos pés em idade produtiva nas áreas das COREAS de GUARABIRA, o acréscimo de 4,72% na área ocupada com pés em produção, estimando-se em 532 ha. Com a produtividade esperada de 222 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 118 t.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção esperada em 3ª estimativa no Estado do Paraná é de 9 000 t, não apresentando alteração em relação à estimativa anterior e sendo inferior em 5,03% da colhida na safra anterior na mesma área geográfica.

Aguarda-se a primeira informação do Estado da Bahia para que possa ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção esperada em 3ª estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia é de 281 227 t, superior em 12,99% à produção obtida em 1982, quando considerada a mesma área geográfica. Aguardam-se os dados do Ceará, para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

PARAÍBA - Registra-se a redução de 3 736 ha na área existente, devido à escassez hídrica na região sertaneja e substituição da cultura nas demais áreas do Estado, decorrente dos baixos preços alcançados pelo produto, segundo informações das COREAS de CAJAZEIRAS, ITAPORANGA e GUARABIRA. O acréscimo de 7 kg/ha na produtividade é resultante de ajustamento de dados.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada da leguminosa em 3ª estimativa, é de 15 342 722 t, superior em 1,70% quando comparada à informação de fevereiro face a acréscimos nas estimativas de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, embora haja redução registrada em Mato Grosso.

Relativamente à produção obtida em 1982 quando foram colhidas 12 834 624 t observa-se até o momento, um incremento de 19,54%.

Seguem-se as considerações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Aferições procedidas a nível de município produtor da leguminosa determinaram um acréscimo de 0,20% na estimativa da área plantada, situando-a em 255 128 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 786 kg/ha, superior em 0,73% quando comparado ao informado em fevereiro, é aguardada uma colheita de 455 764 t.

SÃO PAULO - Na Região de Marília as variedades precoces estão com a colheita praticamente concluída.

Em Presidente Prudente a cultura apresenta muito bom aspecto com agranação beneficiada pelas condições climáticas favoráveis. O saco de 60 quilogramas está sendo comercializado por Cr\$ 3.100,00. Permaneceu neste mês, os mesmos prognósticos de fevereiro.

PARANÁ - A maior parte da oleaginosa encontra-se na fase de tratamentos culturais, iniciando-se o período de colheita. Os estágios mais importantes que a lavoura atravessa no período são os de frutificação e maturação. Os trabalhos de colheita que se realizam nas regiões Norte e Oeste, onde a cultura está mais avançada, tem sido freqüentemente interrompidos pelas sucessivas chuvas que ocorrem em todo o estado, só melhorando no final do período. Mesmo assim, estima-se que da área total

plantada nesta safra, cerca de 42% já tenha sido colhida demonstrando que a colheita vem se processando muito lentamente, havendo necessidade de um período de estiagem para que os trabalhos possam ser intensificados. A produção colhida até o momento é da ordem de 1 888 560 t de soja em grão, com uma produtividade obtida de 2 196 kg/ha.

Os rendimentos médios alcançados variaram com maior frequência entre 1 800 e 2 300 kg/ha, declinando ligeiramente em relação aos obtidos no mês anterior.

A qualidade do produto colhido, apesar da constatação de algumas cargas de grãos ardidos, miúdos e manchados, é considerada boa, atendendo as exigências industriais.

O teor de umidade sofreu ligeiro acréscimo, situando-se entre 16 e 22%, aumentando os descontos sofridos pelo produtor na entrega do produto.

O custo da colheita para quem não dispõe de máquinas varia de Cr\$ 250,00 a Cr\$ 300,00 a saca de 60 kg.

A comercialização da soja, com a diminuição da alíquota do imposto de exportação de 20 para 5%, tem sido muito dinâmica, com aumentos consideráveis na cotação do produto que, de um patamar de Cr\$ 3.300,00/3.500,00 no início de março, passou para Cr\$ 4.000,00/4.200,00 a saca no final do período, com perspectivas de aumento. Salienta-se contudo, que mesmo a estes níveis, são poucos os sojicultores dispostos a fechar negócio, preferindo entregar a soja em consignação, pois, acreditam numa nova escalada de preços a curto prazo.

O aspecto fitossanitário das lavouras ainda por colher é bom, apesar das ocorrências esparsas de ESCLEROTÍNIA, sem maior conseqüências. O ataque de PERCEVEJOS tem causado alguma apreensão porém, a situação está sob controle. Permanecem neste mês, os mesmos prognósticos de fevereiro.

SANTA CATARINA - A cultura atravessa a fase de tratos culturais adentrando na de colheita, com perspectivas de uma safra "cheia". O mercado apresenta-se firme sem perspectivas de baixa. O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 4.800,00/sc 60 kg, para entrega imediata é de Cr\$ 5.800,00/sc 60 kg para pagamento em julho. Permanecem neste mês, os mesmos prognósticos de fevereiro.

RIO GRANDE DO SUL - Aferições procedidas a nível de município produtor da oleaginosa permitiram a constatação de uma área destinada à colheita de 3 616 496 ha, superior em 16 500 ha quando comparada à estimada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 1 627 kg/ha, superior em 4,03% ao anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 5 885 341 t. Na Região de PALMEIRA DAS MISSÕES, os rendimentos médios obtidos estão variando de 1 080 kg/ha em REDENTORA até 2 700 kg/ha em CHAPADA.

Como decorrência do aumento de cotação da soja no mercado internacional, os sojicultores estão na medida do possível, retendo o produto na esperança de melhores preços, visando inclusive a correção a ser efetivada em julho/agosto.

MATO GROSSO - Registra, face aferições procedidas junto a rede bancária com relação as áreas financiadas, uma redução de 0,75% na estimativa da área plantada com a oleaginosa, situando-a em 302 319 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 941 kg/ha, 0,15% superior em relação ao previsto em fevereiro, é aguardada uma produção de 586 712 t.

O aspecto das lavouras é bastante satisfatório havendo perspectivas de um rendimento médio superior ao atualmente aguardado. A lavoura atravessa atualmente os estágios de desenvolvimento vegetativo, formação de grãos e início de maturação. Os contratos para pagamento em 31/05, 30/06, 31/07 e 30/08 oscilam em torno de Cr\$ 3.200,00, Cr\$ 3.400,00, Cr\$ 3.600,00 e Cr\$ 3.850,00 o sacco de 60 kg colocado em RONDÓPOLIS.

DISTRITO FEDERAL - Levantamentos específicos procedidos pela EMATER-DF, permitiram ao GCEA-DF aferir a área efetivamente plantada com a leguminosa, situando-a em 19 094 ha, supe

rior e, 2,66% quando comparada à informada em fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 2 100 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 40 097 t. A maior preocupação dos técnicos e sojicultores é com o "acamamento" verificado em algumas lavouras, porém, ainda é prematuro qualquer influência no rendimento médio esperado a nível estadual.

30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A produção esperada em 3.^a estimativa para o conjunto dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 225 833 t, apresentando-se 10,93% superior em relação à produção obtida em 1982 na mesma área geográfica. Relativamente à informação de fevereiro quando era prevista para o conjunto das UFs supracitadas uma produção de 217 883 t, houve neste mês, um acréscimo de 3,67% decorrente de novas informações do Estado de Pernambuco.

Aguardam-se as primeiras informações do Ceará e Santa Catarina para que seja divulgada a 1.^a estimativa a nível nacional.

PERNAMBUCO - Com base em dados fornecidos pela EMATER/PE, órgão diretamente responsável pela assistência técnica à cultura, registra-se neste mês, um acréscimo de 8 000 ha na estimativa da área plantada com a gramínea, situando-a em 20 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, igual ao previsto em fevereiro, é aguardada uma colheita de 20 000 t. Salienta o GCEA/PE que a área programada para plantio foi superior a 20 000 ha, entretanto o atraso verificado no início do plantio aliado a dificuldades de financiamento a área efetivamente plantada não atingiu os níveis desejados.

31. TOMATE

A produção esperada em 3.^a estimativa para o conjunto das Unidades da Federação da Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, e em 2.^a estimativa, para Maranhão, Ceará e Sergipe, totaliza 1 495 380 t, apresentando-se inferior em 8,36% da obtida em 1982 na mesma área geográfica. Relativamente à informação de fevereiro quando era prevista para o conjunto das UFs supracitadas uma produção de 1 500 088 t, houve neste mês, uma redução de 0,31%, face ao decréscimo registrado no Ceará embora haja incrementos na Paraíba e Rio de Janeiro.

Aguardam-se as primeiras informações de Roraima e Bahia para que seja conhecida a 1.^a estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Informa uma redução de 20,00% no rendimento médio esperado, ou seja, de 30 000 para 24 000 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 1 000 ha, igual à informada em fevereiro, é prevista uma colheita de 24 000 t.

PARAÍBA - Novas informações recebidas das COREAs de SANTA RITA a CAMPINA GRANDE determinaram um acréscimo de 11 ha na estimativa da área plantada com a solanácea, situando-a em 1 633 ha. Com o rendimento médio esperado de 35 115 kg/ha, 0,26% inferior quando comparado ao informado em fevereiro, é aguardada uma colheita de 57 342 t.

RIO DE JANEIRO - Informa um acréscimo de 0,97% na estimativa da área provável a ser plantada nesta safra, situando-a em 2 385 ha. Com o rendimento médio esperado de 46 000 kg/ha, igual ao previsto no mês anterior, é aguardada uma colheita de 109 710 t.

SÃO PAULO - Comunica que em CAMPINAS o mercado se apresenta firme com a cotação oscilando entre Cr\$2.500,00 e Cr\$3.000,00 a caixa de 27 quilogramas. Na Região de Presidente Prudente

foi realizado o replantio de áreas comprometidas pelas precipitações pluviométricas ocorridas em janeiro/fevereiro. Existe tendência de redução da área plantada com a solanêcea em relação à safra de 1982, face ao menor interesse demonstrado até o momento pelas indústrias. São mantidos neste mês, os mesmos prognósticos de fevereiro até uma melhor definição da safra nas regiões produtoras.

PARANÁ - No decorrer do mês em referência, tiveram prosseguimento as atividades de colheita, restam do ainda cerca de 2% a serem colhidos em abril dos 940 ha previstos para a safra principal. A produção até agora colhida totaliza 40 418 t, tendo-se alcançado uma produtividade de 43 933 kg/ha, considerada boa, face às condições climáticas dos três primeiros meses do ano em curso.

Nos pomares remanescentes, devido às chuvas alternadas com fortes dias de calor, está havendo incidência de PINTA PRETA e REQUEIMA, necessitando aplicações de fungicidas específicos.

No período em observação os preços pagos aos tomaticultores oscilaram de Cr\$1.600,00 até Cr\$2.000,00 a caixa de 23kg de tomate de melhor qualidade (EXTRA AA) e de Cr\$1.200,00 a Cr\$1.500,00 o de menor qualidade (EXTRA A).

DISTRITO FEDERAL - Informa que a solanêcea está sendo prejudicada pelas fortes chuvas que afetaram a qualidade do produto. Todavia, como as principais lavouras ainda não foram plantadas, o GCEA-DF optou pela manutenção das informações nos mesmos níveis do mês anterior, até uma melhor definição da situação da cultura.

32. TRIGO (em grão)

A produção esperada em 1ª estimativa para as Unidades Federadas de Mato Grosso e Distrito Federal totaliza 1 289 t, apresentando-se superior em 118,85% quando comparada à obtida em 1982 na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul para que seja divulgada a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MATO GROSSO - Informa em 1ª estimativa, uma área plantada com a gramínea de 89 ha, inferior em 4 ha quando comparada à colhida em 1982. Com o rendimento médio esperado de 2 101 kg/ha, 82,54% superior em relação ao obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 187t. Salienta que 70, dos 89 ha plantados, correspondem ao trigo irrigado, cujo rendimento médio nesta safra deverá oscilar em torno de 2 400 kg/ha.

DISTRITO FEDERAL - Informa uma área provável a ser cultivada nesta safra de 483 ha, superior em 193 ha quando comparada à colhida em 1982. Com a produtividade esperada de 2 282 kg/ha, 37,30% maior em relação à obtida na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 1 102 t. Observa o GCEA-DF que dos 483 ha a serem plantados em 1983, 38 correspondem ao trigo de sequeiro cujo plantio já foi consolidado e, 445 ao trigo irrigado cujo rendimento médio esperado deverá situar-se em torno de 2 400 kg/ha. A maior parte dos triticultores são considerados de acordo com as normas do Crédito Rural como médios produtores, fato que de certa forma prejudica-os devido à descapitalização decorrente da introdução de recursos próprios tendo em vista que os 60% do adiantamento do VBC são consumidos na aquisição de sementes, adubos e bórax. A variedade ANAHUAC está sendo muito utilizada no plantio, constatando-se certa dificuldade na aquisição de boas sementes a preços acessíveis.

33. UVA

A produção esperada da vitícea em 3ª estimativa para o conjunto das Unidades Federais de Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 584 657 t, apresentando-se inferior em 1,01% quando comparada à informação de fevereiro; face à redução observada no Rio Grande do Sul embora haja incremento registrado no Paraná.

Relativamente à produção obtida em 1982 na mesma área geográfica (685 150t) observa-se nesta safra, uma redução de 14,67%.

Aguardam-se as primeiras informações de Minas Gerais para que seja divulgada a 1.^a estimativa a nível nacional.

São fornecidos neste mês, os resultados finais de colheita no Paraná.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Concluída a colheita do produto em todo o estado. Em uma área colhida de 2 160 ha, inferior em 40 ha da prevista a ser colhida em fevereiro, e com o rendimento médio obtido de 8 708 kg/ha, superior em 2,45%, foram colhidas 18 810 t. O produto colhido caracterizou-se por apresentar qualidade apenas regular e os preços recebidos pelos viticultores oscilaram de Cr\$ 250,00 a Cr\$ 350,00 o quilograma das variedades de mesa (Itália e Niágara Branca) e de Cr\$ 120,00 a Cr\$ 180,00 o quilograma das variedades comuns (Izabel, Terci e Berjeroc).

SANTA CATARINA - O excesso de chuvas ocorridos durante a frutificação causou sérios prejuízos à lavoura com reflexos diretos na produtividade esperada. A vitícea atravessa a fase final de colheita e, em abril, após um melhor dimensionamento dos prejuízos, serão fornecidos os resultados finais da safra catarinense de 1983. Permanecem neste mês, os mesmos prognósticos de fevereiro.

RIO GRANDE DO SUL - A lavoura atravessa a fase final de colheita. A área destinada à colheita foi estimada em 39 646 ha, apresentando-se superior em 17 ha quando comparada à formação de fevereiro. Com o rendimento médio esperado de 8 833 kg/ha, 1,76% inferior em relação ao informado no mês anterior, é aguardada uma colheita de 350 211 t. Observa-se que a redução na produtividade foi ocasionada pelo excesso de chuvas durante a fase de frutificação.

RETIFICAÇÃO DE DADOS FINAIS DA SAFRA 1982 PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS

RETIFICAÇÃO DE DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1982 PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Comunica-se aos usuários dos dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil que, relativamente à informação preliminar constante do relatório de dezembro passado, alguns produtos como: abacaxi, alho, amendoim (2.^a safra), arroz, aveia, banana, cana-de-açúcar, centeio, cevada, feijão (2.^a safra), laranja, malva, mandioca, tomate e trigo, tiveram suas estimativas finais alteradas, em consequência de novas informações recebidas neste mês dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

1. ABACAXI

PARÁ - São retificados neste mês os dados finais preliminares divulgados em dezembro de 1982. Assim em uma área colhida de 334 ha, inferior em apenas 1 ha da informada em dezembro e com um rendimento médio obtido de 12 066 frutos/ha, maior em 20,26% do divulgada em dezembro, foram colhidos 4 030 milhares de frutos.

CEARÁ - Com uma área colhida de 50 ha, igual à divulgada em dezembro e um rendimento médio obtido de 8 000 frutos/ha, menor em 20% do informado em dezembro, foi obtida uma produção de 400 milhares de frutos.

SANTA CATARINA - Neste mês estão sendo feitas as retificações dos dados finais de colheita, divulgados em dezembro de 1982. A área colhida foi de 120 ha, menor em 14,29%, e rendimento médio obtido de 25 858 frutos/ha maior em 28,37%, obtendo-se a produção de 3 103 milhares de frutos.

Em decorrência dessas alterações os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
	TOTAL BRASIL	26 374	445 762	100,00	16 902
1º	PB	7 329	160 910	36,10	21 955
2º	MG	7 937	125 235	28,09	15 779
3º	BA	3 190	39 340	8,83	12 332
4º	SP	1 080	23 620	5,30	21 870
5º	ES	569	18 856	4,23	33 139
6º	PE	1 321	16 011	3,59	12 120
7º	AL	492	9 336	2,09	18 976
8º	RN	446	8 948	2,01	20 063
9º	GO	650	7 408	1,66	11 397
10º	AM	452	6 885	1,54	15 232
11º	RS	913	6 372	1,43	6 979
12º	RJ	242	4 191	0,94	17 313
13º	PA	334	4 030	0,90	12 066
14º	SC	120	3 103	0,70	25 858
15º	SE	188	2 797	0,63	14 876
16º	MS	176	1 785	0,40	10 142
17º	MA	166	1 190	0,27	7 169
18º	MT	102	1 184	0,27	11 608
19º	CE	50	400	0,09	8 000
20º	RR	20	200	0,04	10 000
	OUTRAS	597	3 961	0,89	6 635

2. ALHO

ESPÍRITO SANTO - São retificados os dados preliminares de colheita informados em dezembro/82. A área colhida foi de 547 ha, inferior em 8,38% à informação de dezembro/82. O rendimento médio obtido foi de 4 124 kg/ha, inferior em 11,31% e a produção alcançada de 2 256 t é menor em 18,73%.

PARANÁ - Em uma área colhida de 1 375 ha, maior em 5,77% da informada em dezembro e com um rendimento médio de 3 040 kg/ha menor em 13,14%, foi obtida uma produção de 4 180 t.

Observa-se que a área colhida, definiu-se um pouco maior que a prevista no início da safra, em decorrência das reavaliações de cultivos procedidas por algumas COREAs. As constantes chuvas verificadas ao longo do ciclo da cultura, causaram um maior desenvolvimento das folhas em detrimento do tamanho dos bulbos, prejudicando também o trabalho de cura, por ocasião da colheita, além de afetar a qualidade do produto, também reduziu consideravelmente a produtividade média da safra.

SANTA CATARINA - Com uma área colhida de 2 585 ha, menor em 8,59% da informada em dezembro e com um rendimento médio obtido de 3 323 kg/ha, inferior em 16,92%, foram produzidas 8 589 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida na safra de 1982 foi de 2 095 ha, confirmando os levantamentos preliminares da área de colheita em dezembro, verificada em todos os municípios produtores e que atingiram a essa cifra. Com o rendimento médio obtido de 2 767 kg/ha, inferior em 4,68% à informação preliminar de dezembro último (2 903 kg/ha), a produção obtida foi 5 797 t. A redução na produtividade estadual de 136 kg decorre de alterações havida nos rendimentos médios de lavouras em 12 microrregiões homogêneas com 26 municípios produtores, por chuvas excessivas ocorridas durante o ciclo vegetativo e, principalmente a incidência de Moléstias Fúngicas, como a FERRUGEM, PODRIDÃO BRANCA, FUSARIOSE e MANCHA PURPÚREA.

Em decorrência destas alterações, os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	18 335	64 271	100,00	3 505
1º	MG	5 002	21 939	34,14	4 386
2º	SC	2 585	8 589	13,36	3 323
3º	GO	2 915	7 960	12,39	2 731
4º	RS	2 095	5 797	9,02	2 767
5º	BA	1 333	4 619	7,19	3 465
6º	PR	1 375	4 180	6,50	3 040
7º	SP	810	3 475	5,41	4 290
8º	ES	547	2 256	3,51	4 124
9º	MS	523	1 279	1,99	2 446
10º	PB	260	943	1,48	3 646
11º	PE	340	935	1,45	2 750
12º	PI	156	739	1,15	4 737
13º	RN	134	536	0,83	4 000
14º	CE	122	521	0,81	4 270
15º	DF	76	384	0,60	5 053
	OUTRAS	62	114	0,17	1 839

3. AMENDOIM (em casca) - 2.^a safra

CEARÁ - São retificados neste mês os dados finais de colheita, divulgados preliminarmente em dezembro de 1982. Assim, em uma área colhida de 940 ha, maior em 4,44% daquela divulgada e com um rendimento médio obtido de 567 kg/ha inferior em 29,12%, foi obtida uma produção de 533 t.

Em decorrência dessa alteração, os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		83 718	79 674	100,00	952
1º	SP	71 000	66 740	83,77	940
2º	MG	3 507	4 542	5,70	1 295
3º	BA	2 457	3 527	4,43	1 435
4º	PR	2 393	1 463	1,84	611
5º	MS	989	799	1,00	808
6º	PB	648	568	0,71	877
7º	CE	940	533	0,67	567
OUTRAS		1 784	1 502	1,88	842

AMENDOIM (1.^a e 2.^a safras)

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		236 784	317 196	100,00	1 340
1º	SP	184 000	249 235	78,57	1 355
2º	PR	27 093	37 993	11,98	1 402
3º	MS	7 801	10 059	3,17	1 289
4º	RS	6 608	6 515	2,05	986
5º	MG	3 507	4 542	1,43	1 295
6º	BA	2 457	3 527	1,11	1 435
7º	SC	1 151	1 667	0,53	1 448
8º	PB	648	568	0,18	877
9º	CE	940	533	0,17	567
10º	GO	200	380	0,12	1 900
11º	MT	183	216	0,07	1 180
OUTRAS		2 196	1 961	0,62	893

4. ARROZ (em casca)

CEARÁ - Em razão de novos levantamentos realizados nas regiões produtoras, após a conclusão da colheita, são modificados neste mês, os dados informados em dezembro de 1982. A área colhida foi de 55 488 ha, maior 0,50% do que a anteriormente informada. Com a produtividade passando de 1 186 para 1 208 kg/ha, maior 1,85%, a colheita final atingiu 67 023 t.

GOIÁS - Com o término da colheita e, de acordo com os resultados finais obtidos, verificou-se que a área colhida foi decrescida em 0,06%, daquela informada em dezembro último, alcançando 1 128 700 ha. A produtividade também não foi confirmada, passando de 1 238 para 1 235 kg/ha (-0,24%), obteve-se com isto, uma safra de 1 394 500 t.

Em decorrência destas alterações, apresenta-se, a seguir os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação, onde o produto foi investigado.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. CUSTICO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		6 015 829	9 716 026	100,00	1 615
1º	RS	624 254	2 509 885	26,67	4 149
2º	MA	1 167 204	1 576 518	16,23	1 351
3º	GO	1 128 700	1 394 500	14,35	1 235
4º	MT	794 607	999 041	10,28	1 257
5º	MG	562 798	729 684	7,51	1 297
6º	SP	309 000	463 500	4,77	1 500
7º	SC	143 101	373 928	3,85	2 613
8º	MS	315 036	339 315	3,49	1 077
9º	PR	204 000	256 620	2,64	1 258
10º	PI	231 108	213 103	2,19	922
11º	RO	111 285	188 714	1,94	1 696
12º	PA	132 195	167 526	1,72	1 267
13º	RJ	30 972	92 420	0,95	2 984
14º	ES	30 410	71 790	0,74	2 361
15º	CE	55 488	67 023	0,69	1 208
16º	BA	80 000	57 280	0,59	716
17º	AC	19 126	27 761	0,29	1 451
18º	SE	8 964	24 758	0,25	2 762
19º	RR	15 680	18 524	0,19	1 181
20º	DF	19 998	17 558	0,18	878
21º	AL	7 395	15 537	0,16	2 101
22º	PE	4 272	14 910	0,15	3 490
23º	PB	9 337	7 666	0,08	821
24º	AM	4 601	4 840	0,05	1 052
25º	AP	1 847	1 843	0,02	998
26º	RN	4 451	1 782	0,02	400

5. AVEIA (em grão)

SANTA CATARINA - Devido a novas informações, são retificados os dados finais preliminares da safra de 1982, divulgados em dezembro. Assim, em uma área colhida de 18 556 ha, inferior em 7,02% da divulgada na ocasião e o rendimento médio obtido de 652 kg/ha, também menor em 12,48%, foram colhidas 12 099 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida para a produção de grãos na safra de 1982 foi avaliada em 59 393 ha, inferior em 2,31% da informação preliminar de dezembro de 1982 (60 798 ha). A redução de 1 405 ha na área de colheita é resultante de informações dos seguintes Municípios: RESTINGA SECA (-100 ha) - ocorreu perda de parcela da área cultivada por chuvas excessivas e moléstias fúngicas; CACEQUI (-135 ha) - ocorreu perda de parcela da área plantada por chuvas excessivas, vendavais

e moléstias fúngicas; JÚLIO DE CASTILHOS (-200 ha) - e SANTA BÁRBARA DO SUL (-1000 ha) - a redução nas áreas de colheita para a produção de grãos nestes 2 municípios, visto que destinaram-se ao pasto reio do gado bovino. No Município de SANTIAGO a área de colheita apresentou um acréscimo de 30 ha em relação à estimativa da área plantada. Com a produtividade colhida de 590 kg/ha, inferior em 8,39% da estimativa preliminar da colheita de dezembro, ainda como decorrência de redução nos rendimentos médios de vários municípios produtores, por chuvas excessivas, moléstias, granizos e vendavais ocorridos durante o ciclo vegetativo da cultura, foi obtida uma produção de 35 027 t.

Em decorrência destas alterações, os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		94 349	61 148	100,00	648
19	RS	59 393	35 027	57,28	590
29	PR	16 400	14 022	22,93	855
39	SC	18 556	12 099	19,79	652

6. BANANA (em cacho)

Com o término da safra de 1982 foram procedidas revisões, ficando constatadas mudanças nos coeficientes de produção dos Estados de Santa Catarina e Goiás, ocasionando reduções e, conseqüentemente, na produção nacional obtida, sendo agora avaliada em 454 766 milheiros de cachos.

Com isso, os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		395 362	454 766	100,00	1 150
19	BA	54 200	75 230	16,54	1 388
29	CE	29 750	40 906	8,99	1 375
39	SP	39 653	40 730	8,96	1 027
49	MG	33 131	34 504	7,59	1 041
59	GO	36 800	33 210	7,30	943
69	RJ	30 704	31 055	6,83	1 011
79	SC	21 526	30 361	6,68	1 410
89	PE	17 812	29 978	6,59	1 683
99	RO	27 116	24 323	5,35	897
109	ES	23 196	19 923	4,38	859
119	PB	8 893	14 193	3,12	1 596
129	PA	12 145	14 174	3,12	1 167
139	MA	9 106	11 002	2,42	1 209
149	AL	9 039	10 368	2,28	1 147
159	MT	12 934	9 717	2,14	751
169	PR	4 930	7 790	1,71	1 580
179	RS	7 105	5 454	1,20	768
189	AC	3 970	4 764	1,05	1 200
199	RN	3 116	4 529	1,00	1 453
209	PI	3 434	4 216	0,93	1 228
219	MS	2 025	2 801	0,62	1 383
229	SE	2 388	2 393	0,53	1 002
239	AM	2 512	1 935	0,43	770
249	RR	836	522	0,11	624
259	DF	420	420	0,09	1 000
269	AP	191	268	0,04	1 403

7. CANA-DE-AÇÚCAR

PARÁ - Os levantamentos finais da colheita, determinaram modificações na área (-8,12%) e na produtividade (-8,18%), com conseqüente reflexo na produção (-15,64%). Assim, a área final de colheita é de 4 946 ha. A produtividade passa de 53 582 para 49 197 kg/ha. A produção atingiu 243 330 t.

CEARÁ - A área informada em dezembro, foi confirmada no final dos levantamentos, isto é, 56 808 ha. Uma queda de 1,40%, leva a produtividade final, de 40 799 para 40 228 kg/ha, determinando uma safra de 2 285 296 t.

ALAGOAS - A área final de colheita é retificada em 3,63%, passando de 371 106 para 384 565 ha. O rendimento médio final, foi alterado positivamente em 7,69%, alcançando 56 000 kg/ha. A produção da safra passada atingiu 21 535 646 t.

PARANÁ - Num levantamento final, foi constatado um acréscimo de 1,33% na produtividade, passando de 75 000 para 76 000 kg/ha. Com a área final mantida, em relação à informada em dezembro (90 000 ha), a colheita foi de 6 840 000 t.

SANTA CATARINA - O último levantamento mostrou uma área menor 1,79%, quando comparada à informação de dezembro. Com uma queda de 5,33% na produtividade os números finais são os seguintes: área de 19 641 ha, produtividade de 52 070 kg/ha e produção final de 1 022 700 t.

Com as alterações acima, o quadro final de produção nas UF's onde o produto é investigado, mostra-se da seguinte forma:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	3 085 696	186 392 397	100,00	60 405
1º	SP	1 280 950	92 228 391	49,48	72 000
2º	AL	384 565	21 535 646	11,55	56 000
3º	PE	357 156	17 578 504	9,43	49 218
4º	MG	217 065	10 879 049	5,84	50 119
5º	RJ	197 386	10 784 880	5,79	54 639
6º	PB	134 873	7 272 904	3,90	53 924
7º	PR	90 000	6 840 000	3,67	76 000
8º	BA	84 160	3 510 900	1,88	41 717
9º	RN	50 451	2 756 885	1,48	54 645
10º	CE	56 808	2 285 296	1,23	40 228
11º	GO	29 270	1 791 410	0,96	61 203
12º	ES	29 271	1 620 018	0,87	55 345
13º	MS	34 837	1 507 141	0,81	43 263
14º	SE	23 279	1 208 576	0,65	51 917
15º	MA	24 408	1 042 919	0,56	42 729
16º	SC	19 641	1 022 700	0,55	52 070
17º	RS	37 663	965 779	0,52	25 643
18º	PI	14 337	666 035	0,36	46 456
19º	MT	12 028	566 232	0,30	47 076
20º	PA	4 946	243 330	0,13	49 197
21º	RR	15	480	0,00	32 000
	OUTRAS	2 567	85 322	0,04	32 981

8. CENTEIO (em grão)

SANTA CATARINA - Em razão de levantamentos realizados após a conclusão da colheita, são retificados neste mês os dados finais preliminarmente informados em dezembro de 1982. Assim, em uma área colhida de 1 004 ha, inferior em 34,97% à anteriormente divulgada, e com a produtividade obtida de 687 kg/ha, 14,34% inferior à informada em dezembro, foram colhidas 690 t.

RIO GRANDE DO SUL - Levantamentos de campo realizados em janeiro de 1983 permitiram a constatação nos Municípios de SANTA BÁRBARA DO SUL e SANTO AUGUSTO da perda de 50 e 80 ha, respectivamente, que não apresentaram condições para colheita face aos prejuízos ocasionados às lavouras por chuvas excessivas e forte incidência de moléstias fúngicas durante a fase de tratos culturais. Assim em uma área colhida de 1 860 ha, inferior em 130 ha à informada em dezembro, e com o rendimento médio obtido de 636 kg/ha, 0,93% inferior em relação ao anteriormente divulgado foram colhidas 1 183 t. Em decorrência dessas alterações, apresenta-se a seguir os resultados finais obtidos em 1982 nas UFs onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	4 684	3 729	100,00	796
1º	PR	1 820	1 856	49,78	1 020
2º	RS	1 860	1 183	31,72	636
3º	SC	1 004	690	18,50	687

9. CEVADA (em grão)

SANTA CATARINA - Retifica-se os resultados finais da safra de 1982, publicados em dezembro. Assim, em uma área colhida de 13 773 ha, inferior 2,02% da informada em dezembro, e uma produtividade de 774 kg/ha, menor em 36,82% que a estimada em dezembro/82, foram colhidas 10 654 t de produção.

RIO GRANDE DO SUL - Estão sendo retificados os dados informados em dezembro. Foi colhida uma área de 109 088 ha, inferior 0,39% daquela prevista no relatório de dezembro. Com uma produtividade obtida de 519 kg/ha, inferior em 7,82% que a estimada em dezembro, colheu-se uma produção de 61 679 t.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	166 861	98 499	100,00	590
1º	RS	109 088	56 605		519
2º	PR	44 000	31 240		710
3º	SC	13 773	10 654		774

10. FEIJÃO (2ª safra)

CEARÁ - Face às novas informações emanadas do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA), retificam-se os resultados finais da safra de 1982. Em uma área colhida de 2 730 ha, decrescida em 25,41% da publicada em dezembro, e apresentando um índice de produtividade 941 kg/ha, inferior 2,18% daquele estimado em dezembro, foram colhidas nesta safra cearense da leguminosa 2 568 t de grãos.

Levando-se em conta a modificação acima, apresentam-se a seguir os resultados definitivos nos estados onde o produto foi investigado nesta safra:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	2 511 876	1 236 173	100,00	492
19	MG	442 622	220 654	17,85	499
29	SP	270 445	194 600	15,74	720
39	BA	225 926	155 889	12,61	690
49	PE	270 804	92 358	7,47	341
59	GO	220 550	91 114	7,37	413
69	SC	125 000	78 000	6,31	624
79	AL	150 236	49 576	4,01	330
89	PR	89 290	48 800	3,95	547
99	RO	67 556	45 195	3,66	669
109	SE	86 257	43 215	3,50	501
119	MT	84 535	43 172	3,49	511
129	ES	60 313	38 258	3,09	634
139	PB	207 509	28 002	2,27	135
149	MA	54 200	27 968	2,26	516
159	RS	51 100	20 332	1,64	398
169	PA	34 160	19 703	1,59	577
179	MS	29 724	12 854	1,04	432
189	RJ	16 897	11 576	0,94	685
199	AC	10 937	6 529	0,53	597
209	CE	2 730	2 568	0,21	941
219	RN	5 135	2 547	0,21	496
229	PI	3 758	1 482	0,12	394
239	AM	1 227	1 350	0,11	1 100
249	RR	733	302	0,02	412
259	AP	179	76	0,01	425
269	DF	53	53	0,00	1 000

Os resultados finais obtidos em 1982, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	5 928 810	2 906 259	100,00	490
1º	PR	879 990	666 800	22,94	758
2º	SP	574 945	392 600	13,51	683
3º	MG	743 755	335 833	11,56	452
4º	SC	373 000	321 040	11,05	861
5º	BA	689 699	224 527	7,73	326
6º	CE	594 260	166 325	5,72	280
7º	RS	213 451	146 763	5,05	688
8º	GO	232 005	95 696	3,29	412
9º	PE	270 804	92 358	3,18	341
10º	MA	115 954	57 499	1,98	496
11º	ES	110 013	55 555	1,91	505
12º	AL	150 236	49 576	1,71	330
13º	PI	274 594	48 558	1,67	177
14º	MT	99 150	47 499	1,63	479
15º	RO	67 556	45 195	1,56	669
16º	SE	86 257	43 215	1,49	501
17º	PB	207 509	28 002	0,96	135
18º	MS	50 230	24 319	0,84	484
19º	PA	34 160	19 703	0,68	577
20º	RN	120 876	19 130	0,66	158
21º	PI	25 787	17 021	0,59	660
22º	AC	10 937	6 529	0,22	597
23º	AM	1 227	1 350	0,05	1 100
24º	DF	1 503	788	0,02	524
25º	RR	733	302	0,00	412
26º	AP	179	76	0,00	425

11. LARANJA

SANTA CATARINA - São retificados neste mês, os dados publicados em dezembro/82. Assim, numa área colhida de 2 472 ha, maior 7,48% que a prevista em dezembro, e um índice de produtividade da ordem de 160 390 frutos/ha, superior 0,24% do informado em dezembro, chegou-se ao resultado de 396 483 milheiros de frutos.

GOIÁS - De acordo com novos levantamentos efetuados nos polos produtores, retifica-se a estimativa divulgada em dezembro para o seguinte: a área colhida permaneceu inalterada, ou seja, 2 240 ha. A produtividade sofreu um decréscimo de 4,03% em relação à informada em dezembro, passando de 77 857 para 74 720 frutos/ha. E a produção passou de 174 400 para 167 373 milheiros de frutos.

Assim, os dados finais sobre a safra deste citro em 1982, naqueles estados que o cultivaram são os abaixo tabulados:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	589 568	57 938 720	100,00	98 273
1º	SP	440 850	45 750 000	78,96	103 777
2º	SE	24 447	2 594 927	4,48	106 145
3º	RJ	35 714	2 276 552	3,93	63 744
4º	MG	28 993	2 005 955	3,46	69 188
5º	RS	19 611	1 618 938	2,79	82 553
6º	BA	11 455	1 007 902	1,74	87 988
7º	MA	3 704	428 276	0,74	115 625
8º	SC	2 472	396 483	0,68	160 390
9º	PR	4 200	377 830	0,65	89 960
10º	PE	4 264	274 133	0,47	64 290
11º	CE	1 700	170 000	0,29	100 000
12º	PB	1 783	168 737	0,29	94 637
13º	GO	2 240	167 373	0,29	74 720
14º	PI	1 333	136 731	0,24	102 574
15º	ES	1 548	119 070	0,21	76 919
16º	AL	864	68 942	0,12	79 794
17º	MT	707	59 860	0,10	84 668
18º	MS	373	19 889	0,03	53 322
19º	RR	60	3 300	0,01	55 000
	OUTRAS	3 250	293 822	0,52	90 407

12. MALVA (em fibra seca)

PARÁ - São retificados neste mês os dados finais preliminares da safra de 1982. Assim, numa área colhida de 29 000 ha, inferior em 19,44% daquela anteriormente informada e rendimento médio obtido de 800 kg/ha igual ao estimado no ano anterior, foram efetivamente produzidas 23 200 t.

Procedida essa alteração, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1º	PA	29 000	23 200	47,51	800
2º	AM	10 834	19 502	39,94	1 800
3º	MA	5 950	6 130	12,55	1 030

13. MANDIOCA

Com o término da safra de 1982 foram procedidas revisões, ficando constatadas mudanças nos coeficientes de produção dos Estados do Ceará e Santa Catarina os quais mostraram reduções na produção de 3,12% e 0,95% respectivamente, devido, principalmente, aos ajustes efetuados na produ

vidade (3,12% no Ceará e 9,76% em Santa Catarina) e na área colhida (9,77% em Santa Catarina).

Com isso, os resultados finais obtidos em 1983 nas Unidades da Federação onde o produto foi investido após as retificações são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	2 132 942	24 009 355	100,00	11 256
1º	BA	358 000	4 439 200	18,49	12 400
2º	MA	460 914	3 478 395	14,49	7 547
3º	RS	137 834	1 685 363	7,02	12 227
4º	PA	131 106	1 675 406	6,98	12 779
5º	PE	174 824	1 666 243	6,94	9 531
6º	MG	102 011	1 370 651	5,71	13 436
7º	PR	62 500	1 218 750	5,08	19 500
8º	SC	79 033	1 141 097	4,75	14 438
9º	PI	117 397	1 048 950	4,37	8 935
10º	AM	71 729	860 748	3,59	12 000
11º	SP	34 800	728 000	3,03	20 920
12º	CE	75 000	581 250	2,42	7 750
13º	RN	57 655	536 582	2,23	9 307
14º	SE	39 822	533 575	2,22	13 399
15º	PB	60 492	498 384	2,08	8 239
16º	ES	27 571	492 494	2,05	17 863
17º	RO	22 770	396 120	1,65	17 397
18º	MT	20 846	312 690	1,30	15 000
19º	GO	20 940	295 254	1,23	14 100
20º	MS	17 955	272 539	1,14	15 179
21º	AC	16 825	269 109	1,12	15 995
22º	AL	21 678	220 991	0,92	10 194
23º	RJ	13 072	199 702	0,83	15 277
24º	AP	5 081	45 358	0,19	8 927
25º	RR	2 800	38 768	0,16	13 846
26º	DF	287	3 731	0,01	13 000

14. TOMATE

DISTRITO FEDERAL - Em decorrência de aferições procedidas com base em dados da CEASA-DF e informações da EMATER-DF, são retificados, neste mês, os dados preliminares divulgados em dezembro de 1982. Assim, em uma área colhida de 144 ha, inferior em 44 ha da informada anteriormente, e com o rendimento médio obtido de 50 576 kg/ha, 1,15% superior em relação à divulgada em dezembro, foram efetivamente colhidas 7 283 t.

Face ao exposto, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investido em 1982, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	55 101	1 737 410	100,00	31 531
1º	SP	23 200	826 000	47,54	35 603
2º	PE	8 635	215 530	12,41	24 960
3º	MG	4 397	159 457	9,18	36 265
4º	BA	3 417	95 376	5,49	27 912
5º	RJ	2 413	92 274	5,31	38 240
6º	GO	1 340	56 280	3,24	42 000
7º	PB	1 818	55 659	3,20	30 616
8º	RS	3 573	47 374	2,73	13 259
9º	PR	1 080	46 494	2,68	43 050
10º	SC	1 403	38 889	2,24	27 718
11º	ES	819	37 387	2,15	45 650
12º	CE	1 148	27 470	1,58	23 929
13º	MA	472	12 062	0,69	25 555
14º	DF	144	7 283	0,42	50 576
15º	SE	237	3 940	0,23	16 624
16º	MS	132	3 575	0,21	27 083
17º	MT	82	2 177	0,13	26 549
18º	RR	14	290	0,02	20 714
	OUTRAS	777	9 893	0,55	12 732

15. TRIGO (em grão)

SANTA CATARINA - São retificados os dados informados em caráter preliminar em dezembro/82. Assim, em uma área colhida de 23 203 ha, 6,00% inferior em relação à divulgação anteriormente, e rendimento médio obtido de 588 kg/ha, menor 23,14% quando comparado ao informado em dezembro, foram colhidas 13 650 t.

RIO GRANDE DO SUL - O trigo adquirido pela CTRIN/BANCO DO BRASIL no RS referente à safra de 1982, segundo o boletim nº 27 de 22/02/83 atingiu 508 032 841 kg, sendo 78 030 533 kg para semente e o saldo de 430 002 308 kg para as indústrias. O peso hectolitro médio foi de 71,89 para o trigo-semente e 70,20 para o trigo-indústria. Como as 78 000 t de sementes em disponibilidade para a safra de 1983 no RS é declaradamente insuficiente, já existiu gestões para a importação de sementes do Paraná. A quantidade total de trigo adquirido pela CTRIN em todo o País da safra de 1982 atingiu a 1 808 353 t, sendo que 409 862 t, foram reservadas para semente. Assim, após as necessárias retificações, os resultados finais da safra tritícola gaúcha de 1982, foram os seguintes: em uma área colhida de 1 308 052 ha, superior em 0,39% da informada preliminarmente em dezembro, e com o rendimento médio obtido de 395 kg/ha, 6,76% superior em relação ao informado anteriormente, foram colhidas 516 790 t.

Face ao exposto, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	28 286 644	1 849 400	100,00	654
1ª	PR	1 175 000	1 025 000	55,42	872
2ª	RS	1 308 052	516 790	27,94	395
3ª	SP	134 000	134 000	7,25	1 000
4ª	MS	163 399	120 000	6,49	734
5ª	MG	24 607	39 371	2,13	1 600
6ª	SC	23 203	13 650	0,74	588
7ª	DF	290	482	0,03	1 662
8ª	MT	93	107	0,00	1 151